

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,**  
**EXTENSÃO E CULTURA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**VERÔNICA DOS SANTOS ADAMI**

**A FORMAÇÃO DO PIANISTA NO ENSINO MÉDIO**  
**INTEGRADO/TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL DO**  
**COLÉGIO PEDRO II: um olhar para o repertório**

Rio de Janeiro

2024

**VERÔNICA DOS SANTOS ADAMI**

**A FORMAÇÃO DO PIANISTA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO/TÉCNICO EM  
INSTRUMENTO MUSICAL DO COLÉGIO PEDRO II: um olhar para o repertório**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientadora: Profa. Dra. Solange Pereira de Abreu

Rio de Janeiro

2024

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

A198 Adami, Verônica dos Santos

A formação do pianista no ensino médio integrado/técnico em instrumento musical do Colégio Pedro II : um olhar para o repertório / Verônica dos Santos Adami. - Rio de Janeiro, 2024.

55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Solange Pereira de Abreu.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Piano. 3. Instrumentos de teclado. 4. Harmonia nos instrumentos de teclado. 5. Música popular. 6. Ensino médio integrado. I. Abreu, Solange Pereira de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

**VERÔNICA DOS SANTOS ADAMI**

**A FORMAÇÃO DO PIANISTA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO/TÉCNICO EM  
INSTRUMENTO MUSICAL DO COLÉGIO PEDRO II: um olhar para o repertório**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em 28 de maio de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Solange Pereira de Abreu

EPMEB/CPII

Orientadora

---

Profa. Dra. Vanessa Weber de Castro

EPMEB/CPII

---

Profa. Dra. Sheila Zagury

PROMUS/UFRJ

Rio de Janeiro

2024

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e por me cercar de pessoas tão maravilhosas.

Aos meus pais, pelo amor e carinho.

Ao meu irmão, grande incentivador.

À professora Solange Pereira de Abreu, pela generosidade e orientação tão paciente.

À professora Stella Junia Ribeiro, pelas aulas ministradas via áudio do *Whatsapp*.

À professora Aline da Paz, por se fazer sempre presente quando eu preciso de ajuda.

À professora Sheila Zagury e ao professor Haroldo Mauro Júnior, por aceitarem fazer parte da banca externa.

Às professoras Vanessa Weber e Wasti Silvério, por aceitarem fazer parte da banca interna.

À Irene Berlin, pela tradução e risadas de sexta.

Aos professores do Colégio Pedro II, pela dedicação ao ensino.

Dedico este trabalho aos meus alunos de piano da Escola de Música Villa-Lobos, núcleo Tom Jobim, Búzios.

“A simplicidade é a conquista final. Depois de ter tocado uma quantidade de notas e mais notas, é a simplicidade que emerge como a recompensa coroada da arte”.

Frédéric Chopin

## RESUMO

ADAMI, Verônica dos Santos. **A formação do pianista no Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II: um olhar para o repertório.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais da Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024.

## RESUMO

O objetivo geral do trabalho é verificar, no Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical, do Colégio Pedro II, a possível contribuição da disciplina Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC, para a formação do pianista e para o desenvolvimento da disciplina Prática Instrumental Individual, modalidade Piano, que tem como culminância os Recitais de Conclusão de Curso. Investiga-se, nas disciplinas HARTEC e Prática Instrumental Individual, modalidade Piano, a possível abordagem de práticas, geralmente, presentes no aprendizado da música popular, tais como: ler cifra em alfanumérica, improvisar, compor, tocar por imitação e tocar de ouvido. No trabalho, verifica-se o programa de HARTEC; observa-se, nas apostilas desta disciplina, a abordagem de questões como: leitura de partitura; leitura de cifra em alfanumérica; improvisação; composição; e elaboração de arranjo; e lista-se o repertório presente no material didático da disciplina. Faz-se, também, um levantamento do repertório executado nos Recitais de Conclusão do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano, nos anos letivos de 2020, 2021 e 2022; e verifica-se uma possível contribuição da disciplina HARTEC na construção do repertório apresentado nestes Recitais. O trabalho se justifica por buscar verificar a relevância da inclusão da música popular no ensino do piano dos cursos profissionalizantes. A partir da literatura de Green (2012), Couto (2008) e Silva (2010), e por meio da verificação de editais, apostilas e documentos, realiza-se a pesquisa, na qual é aplicado o método fenomenológico. Por meio do levantamento do repertório dos Recitais de Conclusão de Curso, conclui-se que a música popular é valorizada na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano, do Curso Técnico em Instrumento Musical. Considera-se, com a pesquisa, que a disciplina HARTEC contribui positivamente para o aprendizado do piano, já que possibilita que o aluno cifre melodias, analise acordes e compreenda melhor a construção da música.

**Palavras-chave:** técnico em instrumento musical; música popular; Harmonia Aplicada ao Teclado; ensino do piano.

## ABSTRACT

ADAMI, Verônica dos Santos. **The training of pianists in the Integrated/Technical High School of Musical Instrument at Colégio Pedro II: a look at repertoire.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024.

The general purpose of this work is to verify, in the Integrated/Technical High School of Musical Instrument at Colégio Pedro II, the possible contribution of the subject Applied Harmony to Keyboard, HARTEC, to the training of pianists and to the development of the subject Individual Instrumental Practice, Piano modality, which culminates in the Final Recitals of the Course. It investigates, in the subjects HARTEC and Individual Instrumental Practice, Piano modality, the possible approach of practices, usually applied to the learning of popular music, such as: reading alphanumeric notation, improvising, composing, playing by imitation, and playing by ear. In the work, the HARTEC program is verified; the approach of issues such as: reading sheet music; reading alphanumeric notation; improvisation; composition; and arrangement elaboration is observed in the handouts; and the repertoire included in the didactic material of the subject is listed. An inventory of the repertoire performed in the Final Recitals of the Technical Course in Musical Instrument, Piano modality, in the years 2020, 2021, and 2022 is also conducted; and a possible contribution of the HARTEC subject in the construction of the repertoire presented in these Recitals is verified. The work is justified by seeking to verify the relevance of the inclusion of popular music in piano teaching in vocational courses. Based on the literature of Green (2012), Couto (2008), and Silva (2010), and on the verification of announcements/calls for applications, study materials, and documents, the research is carried out, in which the phenomenological method is applied. Based on the survey of the repertoire of the Final Recitals of the Course, we conclude that popular music is valued in the Instrumental Practice subject, Piano modality, of the Technical Course in Musical Instrument, and that the HARTEC subject positively contributes to piano learning, as it enables students to cipher melodies, analyze chords, and better understand music construction.

**Keywords:** technical course in musical instrument; popular music; Applied Harmony to Keyboard; piano teaching.

## LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1 - Escola de Música do Colégio Pedro II .....	19
Figura 2 – Quadro da carga horária das disciplinas profissionalizantes do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical .....	29
Figura 3 – Quadro de objetivos e conteúdos de HARTEC I .....	30
Figura 4 – Quadro de objetivos e conteúdos de HARTEC II.....	31
Figura 5 – Quadro de objetivos e conteúdos de HARTEC III .....	32
Figura 6 – Quadro de objetivos e conteúdos de Prática Instrumental I, modalidade Piano.....	36
Figura 7 – Quadro de objetivos e conteúdos de Prática Instrumental II, modalidade Piano ...	37
Figura 8 – Quadro de objetivos e conteúdos de Prática Instrumental III, modalidade Piano ..	37
Figura 9 – Gráfico do repertório apresentado nos recitais de 2020 .....	43
Figura 10 - Gráfico do repertório apresentado nos recitais de 2021 .....	46
Figura 11 - Gráfico do repertório apresentado nos recitais de 2022 .....	47
Figura 12 - Gráfico do repertório apresentado nos recitais de 2020, 2021 e 2022 .....	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 O COLÉGIO PEDRO II E O CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL</b> ...	16
<b>3 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO PIANO</b> .....	21
<b>3.1 Utilização das linguagens erudita e popular no ensino do piano</b> .....	22
<b>3.2 Carência de material pedagógico para o aprendizado do piano popular no Brasil</b> ...	22
<b>3.3 Formação do professor e reprodução do modelo de ensino</b> .....	23
<b>3.4 Breve reflexão sobre repertório abordado em aulas de piano</b> .....	24
<b>3.5 Práticas de ensino do piano popular</b> .....	25
<b>4 HARMONIA APLICADA AO TECLADO, HARTEC, E PRÁTICA INSTRUMENTAL, MODALIDADE PIANO</b> .....	28
<b>4.1 Carga horária das disciplinas profissionalizantes do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical</b> .....	28
<b>4.2 Objetivos e conteúdos da disciplina HARTEC</b> .....	29
<b>4.3 Repertório abordado nas apostilas de HARTEC</b> .....	33
<b>4.4 Objetivos e conteúdos da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano</b> .....	35
<b>4.5 Exemplos de repertório trabalhado na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano</b> .....	38
<b>5 REPERTÓRIO DOS RECITAIS DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS ANOS LETIVOS DE 2020, 2021 E 2022, MODALIDADE PIANO</b> .....	40
<b>5.1 Repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2020, modalidade Piano</b> .....	41
5.1.1 Listagem das músicas eruditas dos Recitais de Conclusão de 2020.....	41
5.1.2 Listagem das músicas populares dos Recitais de Conclusão de 2020.....	43
<b>5.2 Repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2021, modalidade Piano</b> .....	44
5.2.1 Listagem das músicas eruditas dos Recitais de Conclusão de 2021.....	44
5.2.2 Listagem das músicas populares dos Recitais de Conclusão de 2021.....	45
<b>5.3 Repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2022, modalidade Piano</b> .....	46
5.3.1 Listagem das músicas eruditas dos Recitais de Conclusão de 2022 .....	46
5.3.2 Listagem das músicas populares dos Recitais de Conclusão de 2022 .....	47
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
--------------------------	----

## 1 INTRODUÇÃO

A autora iniciou seus estudos de piano aos 12 anos de idade. Como membro de uma igreja batista, aos 15 anos, começou a acompanhar o coro principal e a tocar os hinos tradicionais, por partitura, bem como os cânticos contemporâneos, por meio de leitura de cifras. Ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, para se graduar em Bacharel em Música - Piano, obtendo o título em 2015. Graduou-se, também, em Licenciatura em Música, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, em 2018.

Enquanto cursava a Licenciatura na UNIRIO, a autora teve contato com a disciplina Harmonia de Teclado, HARTEC. Cursou três períodos da disciplina, HARTEC I, II e III, e pôde observar, de perto, sua estrutura e o desenvolvimento de seu currículo. Consta, na ementa de HARTEC, da Universidade, que durante três semestres, referentes a HARTEC I, II e III, obrigatórios a todos os alunos do curso de Licenciatura em Música, nas disciplinas são estudados os "procedimentos da harmonia musical do ponto de vista do teclado" (UNIRIO, 2023, p. 2). Ao cursar a disciplina, a autora pôde observar que, do ponto de vista estrutural, a sala dispunha de 12 teclados para os alunos e um teclado para o professor, todos ligados a uma mesa de som. Os alunos usavam fone de ouvido e, quando precisavam demonstrar um trecho musical, o professor abria o canal de som específico daquele teclado, para que todos na sala pudessem ouvi-lo. Da mesma forma, quando o professor precisava dar um exemplo ao teclado, ele abria o canal de som específico de seu teclado, para que todos na sala pudessem ouvi-lo tocar. Vale também ressaltar que todos os instrumentos eram colocados sobre suportes, em altura padrão; dispunham de banco de assento e estante de partitura. Na sala, ainda era possível utilizar quadro branco e projetor, como recurso visual, para a explicação da matéria.

Ao ingressar na Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica, do Colégio Pedro II, a autora tomou conhecimento do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical, também do Colégio Pedro II, que inclui no seu currículo, durante os três anos do curso, a disciplina Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC. As apostilas<sup>1</sup> desta disciplina tiveram como referência o trabalho do professor Silvio Augusto Merhy, criador da Harmonia de Teclado no Brasil e professor, por mais de quarenta anos, da UNIRIO.

---

<sup>1</sup> A autora teve acesso às apostilas de Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC, I, II e III, utilizadas no Colégio Pedro II. Verifica-se que o trabalho desenvolvido pelo professor Silvio Augusto Merhy inspirou os autores, Ana Cristina Santos de Paula e Carlos Eloi da Silva Braga, na elaboração do material. Consta, na apostila de HARTEC I e II, que os autores registraram este material na Biblioteca Nacional, respectivamente, em 19 de janeiro de 2012 e em 15 de janeiro de 2013. A apostila de HARTEC III, de autoria de Ana Cristina Santos de Paula, foi registrada em 11 de novembro de 2014.

Questionamentos sobre o ensino do piano têm acompanhado a autora durante a sua formação acadêmica. Ao tomar ciência da existência do Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II, a autora se deparou com algumas questões. Algumas destas norteiam este trabalho. São elas:

- a) A música popular é valorizada na formação do pianista, no Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical, do Colégio Pedro II?
- b) O que é abordado no currículo da disciplina Prática Instrumental Individual, modalidade Piano, do Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II?
- c) O que consta no programa da disciplina Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC, no mesmo curso?
- d) A música popular está presente no repertório dos Recitais de Conclusão dos alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano?

O objetivo principal deste trabalho é verificar, no Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical, do Colégio Pedro II, a possível contribuição da disciplina Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC, para a formação do pianista e para o desenvolvimento da disciplina Prática Instrumental Individual, modalidade Piano, que tem como culminância os Recitais de Conclusão.

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) investigar como, no currículo do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano, as disciplinas Prática Instrumental e HARTEC preparam o aluno para as práticas da música popular, tais como: ler cifra em alfanumérica, improvisar, compor, tocar por imitação<sup>2</sup> e tocar de ouvido<sup>3</sup>;
- b) verificar se a apostila de HARTEC aborda questões como: (i) leitura de partitura; (ii) leitura de cifra em alfanumérica; (iii) improvisação; (iv) composição; e (v) elaboração de arranjo;
- c) averiguar o tipo do repertório abordado nas apostilas da disciplina HARTEC;
- d) levantar o repertório executado nos Recitais de Conclusão do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano, do Colégio Pedro II, nos anos letivos de 2020, 2021 e 2022;
- e) apresentar, através de gráficos, o percentual de música erudita e de música popular executado nestes recitais; e

---

<sup>2</sup> Tocar, tendo como referência um outro instrumentista que execute o trecho musical para que o aprendiz possa copiar o movimento das mãos.

<sup>3</sup> Prática comum entre músicos populares que consiste em um fazer musical sem uso de partitura ou de qualquer outro tipo de notação gráfica.

f) verificar uma possível contribuição da disciplina HARTEC na construção do repertório apresentado nos Recitais de Conclusão do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano, do Colégio Pedro II.

O presente trabalho se justifica por buscar verificar a relevância da inclusão da música popular no ensino do piano dos cursos profissionalizantes. Ao atuar como professora do instrumento, em escolas de música, a autora tem observado que parte dos alunos ingressantes busca desenvolver-se musicalmente, com o objetivo de tocar em bandas. Esses grupos musicais são, majoritariamente, compostos de teclado, baixo, bateria, violão, guitarra, voz guia e *backing vocal*. Os músicos são, em geral, amadores, sem formação profissionalizante, que utilizam a cifragem alfanumérica como principal escrita musical. É comum, nessas bandas, a transposição, o improviso e a composição, além da prática de tocar músicas de ouvido.

Pode-se considerar que esta pesquisa é qualitativa, quanto à abordagem do problema, apresentando descrições, comparações e análise intuitiva das informações (PORTAL EDUCAPES, 2024, n.p). Também é exploratória, quanto aos objetivos, porque traz um levantamento bibliográfico. Quanto ao procedimento técnico, é uma pesquisa bibliográfica e documental, porque tem como base livros, artigos científicos e fontes primárias que não receberam tratamento analítico (SILVA, 2005), como os editais, disponibilizados no site do Colégio Pedro II.

O referencial teórico do trabalho é baseado em Green (2012), Couto (2008) e Silva (2010). Além disso, são verificados editais, apostilas e documentos, a fim de enriquecer a pesquisa.

O método fenomenológico é aplicado na pesquisa, levando em conta a descrição direta da experiência e privilegiando o olhar do observador. Rosito (2006) considera que:

A pergunta básica que o assim chamado [método] fenomenólogo faz é “o que é” o objeto estudado para, depois, perguntar “como me relaciono com ele” e, só então, construir um conceito inteiramente novo, a partir dessa relação vivenciada (o fenômeno) (ROSITO, 2006, p. 23).

Na seção dois do trabalho, é realizada uma breve abordagem sobre: (i) o Colégio Pedro II; (ii) o Ensino Médio Integrado; (iii) o Curso Técnico em Instrumento Musical; (iii) o perfil do aluno ingressante; e (iv) a Escola de Música.

A seção três aborda a formação do pianista. Os tópicos apresentados são: (i) utilização das linguagens erudita e popular no ensino do piano; (ii) carência de material pedagógico para o aprendizado do piano popular no Brasil; (iii) formação do professor e reprodução do modelo

de ensino; (iv) breve reflexão sobre o repertório abordado em aulas de piano; e (v) práticas de ensino do piano popular.

Na seção quatro, são apresentados os seguintes tópicos: (i) carga horária das disciplinas profissionalizantes do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical; (ii) objetivos e conteúdos da disciplina HARTEC; (iii) repertório abordado nas apostilas de HARTEC; (iv) objetivos e conteúdos da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano; (v) exemplos de repertório trabalhado na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano.

Na seção cinco, a autora faz a listagem do repertório executado por alunos formandos do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano, nos Recitais de Conclusão de Curso dos anos letivos de 2020, 2021 e 2022, disponíveis no canal do *YouTube* da Escola de Música do CPII<sup>4</sup>.

Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/EscoladeMúsicadoCPII>

## 2 O COLÉGIO PEDRO II E O CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL

Nesta seção, a autora faz uma breve abordagem de: (i) Colégio Pedro II; (ii) Ensino Médio Integrado; (iii) Curso Técnico em Instrumento Musical; (iv) perfil do aluno ingressante; e (v) Escola de Música.

A partir do Plano Político Pedagógico Institucional, PPPI (COLÉGIO PEDRO II, 2018b), verifica-se que o Colégio Pedro II, inaugurado em 1837, é a segunda instituição mais antiga associada ao Ministério da Educação. Modelo de qualidade, devido ao quadro de professores e conteúdos programáticos, o Colégio Pedro II servia de padrão para o reconhecimento de colégios particulares, que costumavam solicitar ao Ministério da Educação o reconhecimento de seus certificados, valendo-se da semelhança curricular.

Com o objetivo de ampliar a quantidade de vagas, devido ao grande número de alunos inscritos nos processos de seleção, foram inauguradas as Seções Norte e Sul, no ano de 1952, e a Seção Tijuca, no ano de 1957. Em 1981, o Colégio tinha cinco seções que passaram a ser chamadas de Unidades: Unidade Escolar Centro, Unidade Escolar São Cristóvão, Unidade Escolar Engenho Novo, Unidade Escolar Humaitá e Unidade Escolar Tijuca. As unidades especializadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental passaram a ser chamadas de Unidades I, e as especializadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio passaram a ser chamadas de Unidades II. Em 2004, foi fundada a Unidade Escolar Realengo II, e, em 2010, a Unidade Escolar Realengo I. Para atender a outros municípios do Estado do Rio de Janeiro, foi estabelecida, em 2006, a Unidade Descentralizada Niterói e, em 2007, a Unidade Descentralizada de Duque de Caxias.

Estudos originados de discussões sobre o ensino médio e a educação profissional deram origem ao Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), que estabelece que o ensino integrado foque no preparo do aluno para o mercado de trabalho, oferecendo, também, a formação básica regular. Sobre essa integração, Chepluski *et al.* (2011) afirmam que:

O decreto de 5.154/2004 prevê que uma das formas de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio dar-se-á de forma integrada (art. 4). O ensino médio integrado postula que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho, significa que se busca focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CHEPLUSKI *et al.*, 2011, n. p.).

Benfatti acrescenta que:

A modalidade integrada, prevista no novo decreto, veio ao encontro do anseio da ruptura com a estrutura dualista que historicamente separou o Ensino Médio da

formação técnico-profissional e trouxe a integração com base para uma organização curricular diferenciada (BENFATTI, 2011, p. 13).

Desde a fundação, em 1837, o Colégio Pedro II inclui a música em todos os segmentos. A oferta de aulas e atividades musicais, como práticas corais, práticas em conjunto e aprendizagem de instrumento, tendem a despertar o interesse do aluno para o prosseguimento dos estudos em nível profissional. A partir da proposta de um ensino médio profissionalizante, o Colégio Pedro II criou o Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical, nas modalidades Piano, Flauta Transversal e Violão, que viabiliza uma formação geral do Ensino Médio, agregada à formação profissional na área da música (ABREU *et al.*, 2016).

Tendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN (BRASIL, 1996), como referência aos princípios e fins da educação, o Colégio Pedro II atende a crianças e jovens em idade escolar da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e PROEJA (COLÉGIO PEDRO II, 2018b).

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com base na Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, enquadra o Colégio Pedro II à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em virtude da Lei nº 12.677 de 25 de junho de 2012 (BRASIL, 2012). A partir deste momento, as Unidades passaram a ser denominadas de *campi*, dispondo de 14 ao todo<sup>5</sup>.

De acordo com a Tese de Doutorado<sup>6</sup> da professora Solange Pereira de Abreu, defendida em junho de 2023, pela UFRJ (submetida à publicação), verifica-se que, até 2020, as disciplinas específicas do Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II, presentes nas três séries do curso, eram: (i) Harmonia Aplicada ao Teclado; (ii) Música, Sociedade e Cultura; (iii) Percepção Musical; (iv) Prática de Conjunto; (v) Prática Coral; e (vi) Prática Instrumental, nas modalidades: Piano, Flauta Transversal e Violão. Em 2021, para adequação ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, CNCT, foi criada uma nova disciplina: Seminários de Práticas Interpretativas (ABREU, 2023).

Visando a formação técnica profissionalizante e/ou a continuidade dos estudos em nível Superior de Música, as aulas específicas do Curso Técnico em Instrumento Musical acontecem no contraturno da formação básica regular. Para isso, é necessário que o aluno tenha disponibilidade de horário para frequentar as aulas em dois períodos, manhã e tarde, já que o curso é integral.

---

<sup>5</sup> Campus Centro, Campus Duque de Caxias, Campi Engenho Novo I e II, Campi Humaitá I e II, Campus Niterói, Campi Realengo I e II, Campi São Cristóvão I, II e III e Campi Tijuca I e II.

<sup>6</sup> A autora teve acesso ao PDF da tese, cedido pela Professora Doutora Solange Pereira de Abreu.

Segundo Abreu *et al.* (2016), os critérios de avaliação das disciplinas profissionalizantes são:

a execução no instrumento, a capacidade de tocar por leitura e por audição, de improvisar, de harmonizar, de ler partituras cifras, de elaborar arranjos simples, de tocar e cantar em conjunto, de apreciar e contextualizar repertório de variadas realidades culturais e diferentes períodos (ABREU; *et al.*, 2016, n. p).

De acordo com o PPPI, o Curso Técnico em Instrumento Musical forma músicos que podem atuar em bandas, conjuntos vocais e instrumentais, oportunizando, também, o trabalho em espaços culturais e instituições, na função de instrutor musical. Ao final do curso, os alunos são capazes de prestar concurso para músico da Aeronáutica, Corpo de Bombeiros, Exército, Guarda Municipal, Marinha e Polícia Militar e são aptos para realizar o Teste de Habilidade Específica, THE. A aprovação no THE é uma das exigências para ingresso nos cursos universitários de bacharelado e de licenciatura, na área de Música. Além disso, os egressos do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical podem ingressar nos cursos de graduação em Produção Fonográfica e Cultural ou podem seguir outras carreiras, não necessariamente vinculadas à música, já que o Curso Técnico é integrado ao Ensino Médio Regular (COLÉGIO PEDRO II, 2018b).

O aluno que deseja fazer parte do Processo Seletivo Externo para ingresso no Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical precisa estar aprovado no 9º ano do Ensino Fundamental II ou estar cursando esta série à época do concurso. A seleção consiste em: (i) uma prova instrumental, de caráter eliminatório; (ii) uma prova objetiva de múltipla escolha de Português, Matemática e Teoria Musical; e (iii) redação. A prova objetiva e a redação são de caráter classificatório.

O Colégio Pedro II oferece uma Seleção Interna, através de Editais Internos (COLÉGIO PEDRO II, 2019a), para alunos oriundos do 9º ano do Colégio que desejam ingressar no Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical. Para isso é necessário ter aprovação nas disciplinas Educação Musical, História e Português e ser considerado apto no THE (ABREU *et al.*, 2016).

A avaliação de conhecimento musical prévio, realizada no THE, é requisito indispensável a todos os alunos que desejam ingressar no Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano, Flauta Transversal ou Violão. A fim de encontrar orientações sobre o THE dos alunos que apresentaram os Recitais de Conclusão, modalidade Piano, nos anos letivos de 2020, 2021 e 2022, foram analisados os seguintes editais: nº 56/2017 e 37/2018 (COLÉGIO PEDRO II, 2017, 2018a). Ao verificar o Edital nº 56/2017 (COLÉGIO

PEDRO II, 2017) do processo seletivo para a modalidade Piano, foi possível constatar que o THE se deu através de: (i) execução de duas peças de livre escolha ao piano, brasileira ou estrangeira, erudita ou popular; e (ii) uma prova de percepção e reprodução de ritmos e melodias, através de voz e percussão corporal. Verificou-se, no Edital nº 37/2018 (COLÉGIO PEDRO II, 2018a) do processo seletivo para a modalidade Piano e Violão, que o teste seria aplicado individualmente, abrangendo: (i) entrevista; (ii) execução instrumental de duas peças musicais de livre escolha, dentro do repertório erudito ou popular; e (iii) uma prova de percepção e reprodução de ritmos e melodias. Na execução das duas peças instrumentais, a banca examinadora avaliaria: interpretação, sonoridade, timbre, articulação e ritmo.

A Escola de Música do Colégio Pedro II, instalada no Campus Realengo II e inaugurada em março de 2012, funciona como laboratório de prática profissional para os estudantes que cursam o Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical. Além disso é

um centro de referência de cultura musical e artística para a comunidade local, promovendo concertos, apresentações variadas, festivais, oficinas e atividades relacionadas à música, assim como outras atividades artístico-culturais no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão (COLÉGIO PEDRO II, 2018b, p. 279).

Como parte da formação profissional, a Escola de Música dispõe de um estúdio. Nele, os alunos realizam ensaios, manejam equipamentos de som e aprendem como montar a estrutura necessária para gravações (COLÉGIO PEDRO II, 2018b).

**Figura 1 – Escola de Música do Colégio Pedro II**



Fonte: <https://www.jfbritoengenharia.com.br><sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.jfbritoengenharia.com.br/2020/08/27/colégio-pedro-ii-escola-de-musica-unidade-realengo-rio-de-janeiro-rj/>

Para o aluno se formar no Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical, é necessário: (i) cumprimento da carga mínima de estágio, 400 horas; (ii) realização e aprovação no Recital de Conclusão de Curso; e (iii) aprovação nas disciplinas regulares e específicas (ABREU *et al.*, 2016). Metade da carga horária mínima de estágio, 200 horas, corresponde à realização e aprovação no Recital de Conclusão de Curso, na modalidade Piano, Flauta Transversal ou Violão, que é requisito obrigatório para finalização do Curso e tem, em média, 30 minutos de duração. Para o cumprimento do restante da carga horária mínima do estágio supervisionado, os alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical podem participar dos projetos de extensão que o Colégio Pedro II oferece, tais como: camerata de violões, corais, grupo de flautas e grupo instrumental. A participação em palestras, monitorias e recitais contribui, também, para a composição desta carga horária.

Pode-se verificar que a música está presente no currículo do Colégio Pedro II, em todos os segmentos de ensino. A conjuntura política da criação da rede federal proporcionou a criação do Curso Técnico em Instrumento Musical, nas modalidades Piano, Flauta Transversal e Violão, possibilitando a integração do Colégio à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

### 3 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO PIANO

Nesta seção, são abordadas questões que envolvem a formação do pianista quanto a: (i) benefícios da utilização de diferentes linguagens no ensino do piano; (ii) carência de material pedagógico para o aprendizado do piano popular; (iii) formação do professor e reprodução do modelo de ensino; (iv) breve reflexão sobre repertório abordado em aulas de piano; e (v) práticas de ensino do piano popular.

#### 3.1 Utilização das linguagens erudita e popular no ensino do piano

Neste tópico, são apresentadas reflexões sobre o ensino de piano que aborda as linguagens erudita e popular como complementares. Pode-se considerar que o pianista que se utiliza dos recursos das linguagens erudita e popular, na sua prática instrumental, tende a ser mais seguro, enquanto músico, com possibilidades de, ao longo de sua vivência musical, complementar lacunas que possam existir na sua formação. Couto (2008) destaca os benefícios das duas linguagens, erudita e popular, na prática pianística:

O que podemos notar, é que os músicos populares poderiam se beneficiar de todo o conhecimento adquirido em relação à técnica instrumental que existe na aprendizagem de música clássica [...] assim como alguns pedagogos da música clássica já demonstram a consciência dos benefícios que as práticas de aprendizagem informal podem trazer para suas habilidades musicais dentro do desenvolvimento de seu repertório (COUTO, 2008, p. 57).

A partir da citação acima, pode-se considerar que a técnica instrumental, adquirida no aprendizado do piano erudito, pode complementar a falta de ênfase em técnica instrumental, no ensino do piano popular. Assim como o benefício da cifragem e análise de acordes, na aprendizagem do piano popular, pode ser de grande valia na memorização de peças eruditas.

Cliff Korman (2016), professor da disciplina Harmonia de Teclado, HARTEC, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, considera que é possível aprender as duas linguagens, simultaneamente, pois ambas podem se complementar:

em relação à música popular, podemos pegar peças como as de Kabalevsky ou as de Bach, o livro da Anna Magdalena Bach, por exemplo, e colocar cifras ou, pelo menos, analisar. Dá para aprender tudo junto. Não é para introduzir complexidades, mas sim simplicidade, com vários sistemas (COUTINHO, 2016, p. 26).

De acordo com Pace (1959, p. 20 *apud* MONTANDON, 1992, p. 77) a habilidade de desenvolver vários aspectos da música deve ser trabalhada no aprendizado do piano. Esses aspectos podem ser definidos como "conteúdos e atividades relativos ao repertório, técnica,

improvisação, leitura à primeira vista, harmonização e transposição" (MONTANDON, 1992, p. 77).

Antonio Guerra (2016) acredita na possibilidade de "aprender sobre improvisação estudando Ravel, e [...] aprender sobre técnica tirando um solo de um Keith Jarret" (COUTINHO, 2016, p. 34).

Práticas comuns na linguagem da música popular, tais como transposição; improvisação; leitura, não só de notas, mas também de cifras; e harmonização, devem ser estimuladas no ensino do piano. Ao analisar métodos de piano, Zorzetti (2010) observa que essas práticas são esquecidas e ressalta que composição; improvisação; tocar de ouvido e por imitação devem ser incentivados.

Em material de cinco volumes sobre o ensino do piano, Verhaalen (1989, p. 4 *apud* MONTANDON, 1992, p. 95) apresenta uma organização que equilibra elementos essenciais para um processo de aprendizagem completo, tais como: escrita, improvisação, leitura, memorização, repertório, transposição, técnica e treinamento auditivo. Para ela, não aplicar estes conteúdos torna o processo enfraquecido.

Observa-se, neste tópico, que, para os autores abordados, questões referentes às linguagens erudita e popular devem ser trabalhadas, simultaneamente, no ensino do piano, pois ambas se complementam.

### **3.2 Carência de material pedagógico para o aprendizado do piano popular no Brasil**

Neste tópico, serão abordadas questões referentes a materiais pedagógicos que contemplem a linguagem da música popular no Brasil. Pode-se observar que um dos obstáculos encontrados no ensino do piano popular é a falta de material pedagógico sistematizado e de fácil acesso aos professores de piano. O incentivo à produção deste tipo de material por parte de instituições de ensino é fundamental para a elaboração de uma pedagogia da música popular.

Couto (2008) cita autores que se preocupam com a necessidade de pesquisas na elaboração de material para o ensino do piano popular:

O papel de pesquisadores na investigação de questões relativas a tais problemas também é levantado por autores como Green (2001a; 2006) e Small (2003). Estes autores mencionam a necessidade atual de pesquisas preocupadas com a pedagogia da música popular, bem como de um maior engajamento das Universidades nesse papel. Feichas (2006, p. 229) compartilha deste pensamento, refletindo sobre a necessidade de investigações que procurem integrar métodos de ensino que incluam diferentes estilos musicais e suas diferentes formas de aprendizagem (COUTO, 2008, p. 78).

Ao pesquisar sobre a prática docente de professores de piano popular, da Escola de Música de Brasília, Silva (2010) conclui que estes profissionais “reclamam da falta de sistematização dos processos de ensino da música popular” (SILVA, 2010, p. 142).

Verifica-se que os autores citados consideram a necessidade de novas pesquisas na criação de materiais sistematizados que promovam a integração das linguagens erudita e popular no ensino do piano.

### **3.3 Formação do professor e reprodução do modelo de ensino**

Aqui, são abordadas questões referentes à formação do professor de piano e a tendência à reprodução do modelo de ensino vivenciado durante seu aprendizado musical.

Tende-se a acreditar que o músico que domina bem o seu instrumento é capacitado para ser professor e que a formação deste, em instâncias não profissionalizantes, o habilita para tal exercício. Para Oliveira *et al.* (2009), ao aceitarmos que qualquer um que saiba tocar piano possa ensinar, estamos defendendo a ideia de um ensino improvisado.

Rafael Vernet (2016), pianista e professor de piano popular, se posiciona dizendo:

[...] acho que essas fronteiras, no que se refere à boa formação do músico, devem ser atenuadas e relativizadas, para que ele possa usufruir tanto do vasto repertório da música clássica e seus grandes compositores, como da liberdade e da criação espontânea que a música popular e improvisada pode proporcionar (COUTINHO, 2016, p. 29).

Uma prática comum de diversos professores de piano é a reprodução do modelo de aula que tiveram na sua trajetória de aprendizado do instrumento. Para Oliveira *et al.* (2009), professores de música constroem a sua prática pedagógica com base em suas próprias experiências e os fundamentos para suas práticas de ensino, geralmente, advêm dos modelos de seus antigos professores. Além disso, de acordo com Moreira (2007, n. p.) "nem todos os professores se sentem preparados para desenvolver atividades além da leitura ou para utilizar outro tipo de repertório, que não o erudito."

Green (2012, p. 68) ressalta que o contexto da educação musical formal "envolve a supervisão de um adulto e orientação de um especialista com maiores habilidades e conhecimento".

Oliveira *et al.* (2009) ao realizarem uma pesquisa com 104 professores de piano que atuam em Porto Alegre, constatam que 60% dos entrevistados são formados na área de música e que menos da metade deste percentual possui o bacharelado em piano. Os autores destacam,

na pesquisa, que grande parte dos entrevistados considera ter aprendido a ensinar na prática e um terço destes diz seguir o modelo dos seus professores.

Ao considerar a reprodução de um ensino tradicional de piano, Couto (2008) cita Gonçalves e Merhy. Ambos observaram que:

[...] o treinamento dedicado ao objetivo apenas para a execução de peças virtuosísticas não era capaz também de abranger outras habilidades, como tocar de ouvido, ler música (texto musical, cifras, à primeira vista), harmonizar no teclado, acompanhar, transpor, criar (improvisar ou compor), executar repertório em solo ou conjunto, e nem favorecia o ouvir e analisar criticamente (GONÇALVES; MERHY, 1986, p. 232 *apud* COUTO, 2008, p. 11).

Pode-se constatar que autores citados neste tópico refletem sobre a importância da formação do professor de piano e consideram que dominar bem o instrumento não é garantia de capacitação para o ensino deste. Além disso, a partir da leitura destes autores, percebe-se que o desconforto ao lidar com práticas da música popular, que não foram vivenciadas durante a formação pianística, tende a levar este profissional, em sua prática pedagógica do instrumento, à reprodução de um modelo de ensino que priorize a leitura de partituras e a construção de repertório erudito.

### **3.4 Breve reflexão sobre repertório abordado em aulas de piano**

Neste tópico, são feitas reflexões sobre o repertório geralmente abordado nos métodos de piano para alunos iniciantes e o distanciamento que pode haver entre a realidade e o interesse do aluno. Escolher um repertório que seja atraente para o aluno tende a mantê-lo motivado. Imposição de peças musicais distantes da realidade do aluno; predominância de ensino teórico, com pouca ou nenhuma prática; e opção por repertório infantilizado podem frustrar o aluno, levando-o à desistência.

Moreira (2007) corrobora, ao afirmar que:

[...] no século XX, nos espaços de entretenimento social que despontavam nos centros urbanos, surgia a possibilidade de se desenvolver uma instrução musical informal, permitindo uma abertura ao repertório popular. O piano era instrumento de destaque nesses espaços e alguns compositores-pianistas faziam a ponte entre a execução do repertório popular e a formação musical chamada erudita. Contudo, nos conservatórios, o ensino de piano continuava a zelar pela tradição europeia, servindo às elites, e começava a dar sinais de defasagem e alheamento em relação aos avanços na área da pedagogia musical e do repertório contemporâneo (MOREIRA, 2007, n. p.).

Nem sempre a teoria musical e a prática instrumental são trabalhadas de forma integrada. É importante que os conteúdos ministrados nas aulas de teoria sejam, também, trabalhados na prática. Por exemplo: o aluno que, nas aulas práticas de instrumento, se vê diante

de um repertório que utiliza somente a escala de Dó Maior tende a questionar a importância de aprender, na disciplina teórica, as escalas maiores sustentadas e bemolizadas.

A união entre teoria e prática tende a não ser uma tarefa fácil, também, para o professor de piano popular. Coutinho (2016) afirma que:

[...] se no ensino formal, com a disponibilidade de diversos métodos organizados progressivamente os professores encontram dificuldades na união da teoria com a prática, imaginem com um professor de piano popular, sem os "métodos do ensino do piano popular" (COUTINHO, 2016, p. 14).

O ensino formal do piano, tradicionalmente, se dá através da abordagem de um repertório organizado progressivamente e com ênfase na leitura musical. Essa prática tende a não atender ao aluno que deseja tocar músicas populares em grupo ou músicas com arranjos próprios ou, ainda, dentro de um contexto mais informal, repertório para piano-bar, por exemplo. Tais músicas, geralmente, têm as cifras alfanuméricas como principal símbolo de notação gráfica e, muitas vezes, precisam ser tocadas de ouvido, por não terem escrita musical alguma, que as direcione.

Green considera que, geralmente, na educação formal, o repertório é escolhido pelo professor "com a intenção de introduzir os alunos a áreas com as quais ainda não estão familiarizados" (GREEN, 2012, p. 68).

Aqui, os autores citados observam questões referentes à escolha do repertório, que, em alguns casos, pode se distanciar da realidade do aluno e/ou estar desconectada, naquele momento, dos outros conteúdos que estão sendo abordados no espaço acadêmico. A escolha de um repertório adequado tende a ser fator relevante para a manutenção da motivação do aluno.

### 3.5 Práticas de ensino do piano popular

A seguir, são abordadas questões referentes às práticas de ensino do piano popular, tais como: (i) tocar de ouvido; (ii) repetir e imitar; (iii) reconhecer *clichês*<sup>8</sup>; (iv) improvisar; e (v) transcrever gravações.

Estar inserido em um grupo musical, como bandas de igrejas, pode ser de grande valor para o desenvolvimento do instrumentista. Algumas habilidades musicais tendem a ser desenvolvidas mais rapidamente quando o aluno pode pôr em prática o que foi aprendido nos cursos de música. Pode se citar o exemplo de um cantor de igreja, que inicia sua participação a

---

<sup>8</sup> Estruturas melódicas e sequências de encadeamentos harmônicos, que podem ser trabalhados e repetidos em diversos tons e que são utilizados na improvisação.

*cappella* e, em seguida, os músicos o acompanham, tendo, apenas, o ouvido como norteador da execução. Se a prática de acompanhar de ouvido não está inserida no currículo do ensino do piano, há a tendência de que o aluno se afaste daquilo que caracteriza a rotina do músico popular. Corroborando com esse pensamento, Silva (2010) cita Green (2006):

Se as práticas autênticas de produção e transmissão [da música popular] estão ausentes do currículo, e se não formos capazes de incorporá-las em nossas estratégias de ensino, estaremos lidando com uma simulação, ou um fantasma da música popular na sala de aula, e não a coisa em si (GREEN, 2006, p. 107 *apud* SILVA, 2010, p. 12).

A rotina do músico popular inclui, geralmente, o aprendizado por imitação e a prática de tocar de ouvido. Essas práticas são características da aprendizagem musical informal, que, segundo Green (2012, p. 68), abrange, também “tirar as gravações de ouvido, diferenciando-se de responder a notações ou outro tipo de instruções e exercícios escritos e verbais”.

A repetição e a imitação são práticas que aperfeiçoam o processo criativo musical e devem, também, estar inseridas no contexto do aprendizado instrumental formal (SILVA, 2010). O reconhecimento de *clichês* e a aplicação destes em *performances* musicais tendem a trazer uma maior segurança ao músico na hora de improvisar. Lemos (2012) aponta que:

Todo o processo criativo envolve necessariamente elementos da linguagem pré-estabelecidos que devem ser (re)conhecidos. Sendo assim, criação é a contribuição que um indivíduo faz ao meio, e sem conhecer este meio - baseado nas *criações de outros* - não é possível criar (LEMOS, 2012, p. 106).

Improvisar pode ser assustador para um aluno iniciante, porém Swanwick (1994, p. 11 *apud* COUTO, 2008, p. 69) afirma que a improvisação não está vinculada a um conhecimento precedente e qualquer pessoa é capaz de improvisar, não obstante seu nível de desenvolvimento no instrumento. Para Green (2001, p. 42 *apud* COUTO, 2008, p. 68), o embelezamento de melodias simples pode servir de pontapé inicial na prática da criatividade dos músicos iniciantes.

Green (2012) aponta que habilidades adquiridas num contexto de educação musical formal têm “ênfase na reprodução” (GREEN, 2012, p. 68). Para uma aprendizagem mais enriquecedora, práticas como apreciação, improvisação e composição devem ser realizadas, também, no contexto de aprendizagem formal do instrumento (GREEN, 2012).

Transcrever gravações é uma forma de desenvolver habilidades de criação e improvisação, além de desenvolver o “ouvido harmônico, melódico e rítmico” (COUTO, 2008, p. 36-37). Sobre a importância deste recurso na formação do pianista popular, Maranesi (2007), citada por Silva (2010), afirma que:

As transcrições, especialmente em forma de melodia cifrada, constituem um material tradicionalmente utilizado no aprendizado e na prática performática usado no dia a

dia de músicos populares para o treinamento da criatividade e o exercício do improviso (MARANESI, 2007, p. 57 *apud* SILVA, 2010, p. 25).

Green (2012, p. 61) observa que "ao inserir a música popular no currículo, os educadores ignoram amplamente as práticas de aprendizagem informal dos músicos populares".

Os autores apresentados neste tópico buscam refletir sobre algumas práticas, comuns entre os músicos populares, que não podem ser esquecidas quando a música popular está inserida no currículo. São elas: (i) tocar de ouvido; (ii) repetir e imitar; (iii) reconhecer *clichês*; (iv) improvisar; e (v) transcrever gravações. Estas práticas são relevantes para que não afastemos o aluno do que caracteriza a rotina do músico popular.

## **4 HARMONIA APLICADA AO TECLADO, HARTEC, E PRÁTICA INSTRUMENTAL, MODALIDADE PIANO**

Nesta seção, são abordadas duas disciplinas que utilizam o instrumento de tecla para condução do ensino. São elas: Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC; e Prática Instrumental, modalidade Piano. A seção apresenta cinco tópicos: (i) carga horária das disciplinas profissionalizantes do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical; (ii) objetivos e conteúdos da disciplina HARTEC; (iii) repertório abordado nas apostilas de HARTEC; (iv) objetivos e conteúdos da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano; (v) exemplos de repertório trabalhado na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano.

### **4.1 Carga horária das disciplinas profissionalizantes do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical**

Aqui, verifica-se a carga horária das disciplinas do Curso Técnico em Instrumento Musical, com foco naquelas que utilizam instrumento de teclas para condução do ensino: HARTEC e Prática Instrumental, modalidade Piano.

O quadro a seguir (COLÉGIO PEDRO II, 2018b) apresenta a carga horária anual das disciplinas profissionalizantes do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical. Para adequação ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, CNCT, que alterou a carga horária das disciplinas técnicas de 800 para 1.200 horas, foi incluída, no currículo do Curso, a disciplina: Seminários de Práticas Interpretativas (ABREU, 2023) e foi ampliada a carga horária de Percepção Musical, de dois tempos semanais para quatro tempos semanais, conforme a Portaria 1.337 de 28 de junho de 2023 (COLÉGIO PEDRO II, 2023). Observa-se, mais atentamente, o tempo e a carga horária das disciplinas Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC, e Prática Instrumental. Neste quadro, a disciplina HARTEC está nomeada como Harmonia Aplicada.

**Figura 2 – Quadro da carga horária das disciplinas profissionalizantes do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical**

COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE (*)	CH (**)	2ª SÉRIE (*)	CH (**)	3ª SÉRIE (*)	CH (**)	CH TOTAL
Inglês	2	60	2	60	2	60	180
Prática Instrumental (individual)	1	30	1	30	1	30	90
Percepção Musical	2	60	2	60	2	60	180
Harmonia Aplicada	2	60	2	60	2	60	180
Música, Cultura e Sociedade	2	60	2	60	2	60	180
Prática de Conjunto	2	60	2	60	2	60	180
Prática Coral	2	60	2	60	2	60	180
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>390</b>	<b>13</b>	<b>390</b>	<b>13</b>	<b>390</b>	<b>1170</b>
(*) Quantitativo de tempos de aula semanais (45 min cada)							
(**) Carga horária anual em horas (60 min).							
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>43</b>	<b>1290</b>	<b>45</b>	<b>1350</b>	<b>45</b>	<b>1350</b>	<b>3990</b>

Fonte: Colégio Pedro II, 2018b.

Pode-se averiguar que, nas três séries do curso, as aulas de Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC, possuem uma carga horária de dois tempos semanais. A carga horária das aulas de Prática Instrumental Individual é de um tempo semanal. Por meio da Portaria nº 3.482, de 23 de outubro de 2019 (COLÉGIO PEDRO II, 2019b), verifica-se que cada tempo de aula passou a ser de 40 minutos, perfazendo um total semanal de 1h20 para HARTEC e 40 min para Prática Instrumental.

#### 4.2 Objetivos e conteúdos da disciplina HARTEC

Neste tópico, observa-se o quadro de objetivos e conteúdos de HARTEC, a fim de verificar como, no currículo, a disciplina prepara o aluno para as práticas da música popular, tais como: ler cifração alfanumérica, improvisar, compor, tocar por imitação e tocar de ouvido. O PPPI (COLÉGIO PEDRO II, 2018b) é utilizado como principal fonte de consulta.

De acordo com o documento, nesta disciplina, o aluno aprende sobre os princípios básicos da harmonia funcional: (i) formação de tríades e tétrades (escrita e prática); (ii) encadeamentos harmônicos; e (iii) harmonização. As aulas são ministradas em um laboratório de teclados, com oito instrumentos, organizados de maneira que facilite a interação, a prática de conjunto e a troca de experiências. As turmas são divididas em grupos, para que cada aluno utilize um teclado.

Por ter uma topografia característica, o teclado é o instrumento utilizado para o estudo da harmonia funcional nesta disciplina, em todas as séries do curso. Vale lembrar que todos os

alunos, mesmo aqueles que optaram pela Prática Instrumental em Flauta Transversal ou Violão, cursam esta disciplina.

O documento esclarece que, no primeiro ano, o aluno é introduzido a: (i) topografia, disposição das notas no teclado; (ii) técnica básica do instrumento, postura e posição das mãos; (iii) escalas maiores e suas relativas, (iv) tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas; (v) três formas da escala menor; e (vi) inversões das tríades. Em geral, música folclórica e popular brasileira fazem parte do repertório utilizado, a fim de que o aluno domine a leitura da cifragem de tríades e execute os conceitos estudados.

A seguir, os objetivos e conteúdos da 1ª série da disciplina Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC I.

**Figura 3 – Quadro de objetivos e conteúdos de HARTEC I**

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer o teclado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Topografia;</li> <li>Teclas brancas e pretas;</li> <li>Regiões sonoras;</li> <li>Localização das notas;</li> <li>Tom e semitom.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Adquirir a técnica básica para execução no teclado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Postura;</li> <li>Posição das mãos;</li> <li>Dedilhado.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Executar as Escalas Maiores e suas relativas menores por tetracordes com mãos alternadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceito de escala;</li> <li>Divisão da escala em tetracorde;</li> <li>Formação do modo maior;</li> <li>Armaduras de clave das escalas maiores;</li> <li>Formação do modo menor;</li> <li>Armaduras de clave das escalas menores;</li> <li>Escalas relativas;</li> <li>Escalas homônimas;</li> <li>Escalas enarmônicas;</li> <li>Ciclo das 5ª.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Nomear as tríades maiores e menores construídas em teclas brancas de acordo com suas cifragens alfabéticas correspondentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intervalo de 3ª maior;</li> <li>Intervalo de 3ª menor;</li> <li>Intervalo de 5ª justa;</li> <li>Cifragem alfabética das tríades maiores e menores construídas em teclas brancas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver um repertório que utilize tríades maiores e menores construídas em teclas brancas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura de partituras cifradas contendo tríades maiores e menores construídas em teclas brancas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Nomear as tríades maiores e menores construídas em teclas pretas de acordo com suas cifragens alfabéticas correspondentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cifragem alfabética das tríades maiores e menores construídas em teclas pretas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver um repertório que utilize tríades maiores e menores construídas em teclas pretas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura de partituras cifradas contendo tríades maiores e menores construídas em teclas pretas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tocar no teclado as quatro qualidades das tríades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intervalo de 5ª aumentada;</li> <li>Intervalo de 5ª diminuta;</li> <li>Tríade maior;</li> <li>Tríade menor;</li> <li>Tríade aumentada;</li> <li>Tríade diminuta.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tocar as tríades nas escalas maiores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualidade das tríades em cada grau das escalas maiores.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tocar as tríades nas escalas menores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade das tríades em cada grau das escalas menores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tocar as três formas da escala menor: natural, harmônica e melódica por tetracordes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala menor natural;</li> <li>• Escala menor harmônica;</li> <li>• Escala menor melódica.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um repertório que utilize as quatro qualidades das tríades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de partituras cifradas contendo tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tocar no teclado as inversões das quatro qualidades das tríades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado fundamental da tríade;</li> <li>• 1ª inversão da tríade;</li> <li>• 2ª inversão da tríade e suas cifras correspondentes.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tocar tríades encadeadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ligação harmônica;</li> <li>• Encadeamento de acordes.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Harmonizar melodias utilizando as funções tonais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campo harmônico;</li> <li>• Funções tonais;</li> <li>• Encadeamentos básicos com I – IV e V.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a utilização das funções tonais no repertório.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise harmônica.</li> </ul>

Fonte: Colégio Pedro II, 2018b.

Na 2ª série da disciplina, HARTEC II, dentre os conteúdos abordados, estão: as cinco qualidades das tétrades; suas inversões; e suas relações com a escala diatônica maior. Através da aplicação dos conteúdos estudados, busca-se tornar o aluno capaz de harmonizar e construir melodias, além de desenvolver a leitura de cifras de tétrades.

Segue o quadro de objetivos e conteúdos da 2ª série da disciplina HARTEC.

**Figura 4 – Quadro de objetivos e conteúdos de HARTEC II**

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Harmonizar utilizando graus de substituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome dos graus da escala;</li> <li>• Graus de substituição.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a utilização dos graus de substituição no repertório praticado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise harmônica.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar encadeamentos básicos utilizando graus de substituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encadeamentos harmônicos com graus de substituição: - I – IV – V – I, I – IV – III – I e I – IV – VII – I. - I – II – V – I, I – II – III – I e I – II – VII – I. - I – VI – V – I, I – VI – III – I e I – VI – VII – I.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as cinco qualidades das tétrades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As cinco qualidades das tétrades: - Acorde de 7ª maior;</li> <li>- Acorde de 7ª da dominante;</li> <li>- Acorde menor com 7ª;</li> <li>- Acorde meio diminuto;</li> <li>- Acorde diminuto.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um repertório que utilize as cinco qualidades das tétrades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de partituras cifradas contendo acordes de 7ª.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tocar as tétrades nas escalas maiores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade das tétrades em cada grau da escala maior.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar os encadeamentos que utilizam graus de substituição acrescentando as 7ª.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encadeamentos harmônicos com graus de substituição acrescentando as 7ª.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tocar no teclado as inversões das cinco qualidades das tétrades com as doze fundamentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado fundamental da tétrade;</li> <li>• 1ª inversão da tétrade;</li> <li>• 2ª inversão da tétrade;</li> <li>• 3ª Inversão da tétrade;</li> <li>• e suas cifras correspondentes.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuir harmonicamente os acordes de 7ª no repertório praticado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuição harmônica;</li> <li>Ordem direta e indireta dos acordes;</li> <li>Posição unida e afastada dos acordes.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar o repertório que utiliza acordes de 7ª.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura de partituras cifradas contendo acordes de 7ª</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar o acorde de 7ª da dominante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acorde de 7ª da dominante;</li> <li>Notas atrativas;</li> <li>Trítone.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Construir melodias a partir de uma progressão harmônica estabelecida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Frase musical e cadência;</li> <li>Cadências de sentido conclusivo;</li> <li>Cadências não conclusivas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Harmonizar melodias utilizando o acorde de retardo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acorde de Dominante com 4ª;</li> <li>Encadeamentos: V 7 - I e V 7 - V 7 - I 44.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a presença dos conceitos estudados no repertório desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise harmônica.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar o repertório desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura de partituras cifradas contendo acordes de 7ª.</li> </ul>

Fonte: Colégio Pedro II, 2018b.

A seguir, o quadro relativo aos objetivos e conteúdos da 3ª série de Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC III, na qual o estudante é incentivado a escolher sua sonoridade, distribuindo harmonicamente as notas e suas dissonâncias, criando seu próprio estilo musical. A leitura de acordes com a 9ª, 11ª e 13ª é desenvolvida nesta série.

**Figura 5 – Quadro de objetivos e conteúdos de HARTEC III**

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Harmonizar melodias utilizando dominantes e subdominantes secundárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Modulação;</li> <li>Tons vizinhos;</li> <li>Tons homônimos;</li> <li>Estrutura do acorde de dominante;</li> <li>Dominantes secundárias;</li> <li>Subdominantes secundárias;</li> <li>Encadeamentos com dominantes e subdominantes ;secundárias, resolvendo em tônicas secundárias.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a presença de Dominantes e Subdominantes Secundárias no repertório desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise harmônica;</li> <li>Repertório contendo os encadeamentos harmônicos estudados.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Harmonizar melodias fazendo um intercâmbio de acordes entre o modo maior e menor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tons homônimos;</li> <li>Modos gregos;</li> <li>Empréstimo modal.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Harmonizar melodias utilizando acordes de uso especial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dominantes por extensão;</li> <li>II grau interpolado;</li> <li>Dominante de substituição;</li> <li>Encadeamento IIm - V7 de substituição.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a utilização do intercâmbio de acordes entre o modo maior e menor no repertório desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise harmônica;</li> <li>Repertório que contenha empréstimo modal.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a presença de acordes de uso especial no repertório desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repertório que contenha acordes de uso especial.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Harmonizar melodias utilizando acordes de uso especial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dominante de substituição por extensão;</li> <li>Acorde menor com 6ª;</li> <li>II grau e VII grau abaixados.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Harmonizar melodias utilizando o acorde diminuto em suas diversas possibilidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acorde diminuto.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler partituras cifradas contendo acordes de 9<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acordes com 5 ou mais sons e suas respectivas cifragens.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a presença dos conceitos estudados no repertório desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise harmônica.</li> </ul>

Fonte: Colégio Pedro II, 2018b.

Neste tópico, observa-se que o currículo de HARTEC é desenvolvido de forma progressiva, buscando levar o estudante a compreender os princípios básicos da harmonia funcional. Nas apostilas das três séries de HARTEC, é possível verificar que os conteúdos são fixados, por meio de exercícios, e são vivenciados através da prática de um repertório baseado na música folclórica e popular brasileira.

### 4.3 Repertório abordado nas apostilas de HARTEC

A seguir, as apostilas de HARTEC I, II e III são utilizadas como principal fonte de consulta. Através deste material, faz-se o levantamento do repertório encontrado, a fim de verificar uma possível contribuição da disciplina na construção do repertório dos Recitais de Conclusão do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano. Além disso, são citados exemplos de exercícios que dialogam com as práticas dos músicos populares, como: (i) leitura de melodia cifrada; (ii) harmonização de melodias; (iii) rearmonização; (iv) análise harmônica; (v) reconhecimento de acordes; e (vi) transposição.

Ao acessar as apostilas da disciplina Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC, utilizadas no Colégio Pedro II, foi possível verificar a presença de música folclórica e popular brasileira e listar o repertório trabalhado nas três séries do Curso.

Seguem, aqui, os títulos das peças do folclore brasileiro e canções brasileiras encontradas na apostila de HARTEC I: (i) *Bam-ba-la-lão*; (ii) *Teresinha de Jesus*; (iii) *Casa de Farinha*; (iv) *Machadinha*; (v) *Atirei o Pau no Gato*; (vi) *Sapo Jururu*; (vii) *Casinha Pequeninha*; (viii) *Boi da Cara Preta*; (ix) *Olha Aquela Menina*; (x) *Escravos de Jó*; (xi) *O Pobre e o Rico*; e (xii) *Onde está a Margarida?*

São, também, encontradas, na apostila de HARTEC I, peças do folclore americano; peças do folclore francês; e uma canção popular estrangeira. São elas: (i) *Brilha-Brilha Estrelinha*; (ii) *Jingle Bells*; (iii) *Mary Tinha um Carneirinho*; e (iv) *Frère-Jacques*. Verificamos, também, a presença de música erudita: (i) *Hino à alegria*, de Beethoven; e (ii) *Marcha Nupcial*, de Richard Wagner.

Na apostila de HARTEC II, foi possível listar o seguinte repertório do folclore brasileiro: (i) *Atirei o Pau no Gato*; (ii) *Olha Aquela Menina*; (iii) *Escravos de Jó*; (iv) *Se Essa Rua Fosse Minha*; (v) *Casinha Pequeninha*; (vi) *Meu Chapéu Tem Três Pontas*; (vii) *Samba Lê Lê*; (viii) *Meu Galinho*; e (ix) *Balaio*.

A seguir, peças do repertório de Música Popular Brasileira, encontradas na apostila de HARTEC II: (i) *Eu Sei Que Vou Te Amar*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes; (ii) *Samba de Uma Nota Só*, de Tom Jobim e Newton Mendonça; (iii) *Como Uma Onda*, de Lulu Santos e Nelson Mota; (iv) *Se Eu Quiser Falar com Deus*, de Gilberto Gil; (v) *Lindo Lago do Amor*, de Gonzaguinha; (vi) *A Paz*, de Gilberto Gil e João Donato; e (vii) *Ela é Carioca*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Na apostila de HARTEC III, foram encontradas músicas do folclore brasileiro. Tais como: (i) *Atirei o Pau no Gato*; (ii) *Vamos Maninha*; (iii) *Peixe Vivo*; e (vi) *Tutu Marambá*.

Constam, também, na apostila de HARTEC III, peças do repertório de Música Popular Brasileira: (i) *Lua de São Jorge*, Caetano Veloso; (ii) *Meu Bem, Meu Mal*, de Caetano Veloso; (iii) *A Banda*, de Chico Buarque de Holanda; (iv) *Eu Te Amo*, Tom Jobim; (v) *O Barquinho*, de Ronaldo Bôscoli e Roberto Menescal; (vi) *Faz Parte do Meu Show*, de Renato Ladeira e Cazuza; (vii) *João e Maria*, de Sivuca e Chico Buarque; (viii) *Triste*, de Tom Jobim; (ix) *A Felicidade*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes; e (x) *A Volta*, de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli.

Canções de compositores estrangeiros são, também, trabalhadas na apostila de HARTEC III, tais como: (i) *Dó - Ré - Mi*, de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein; (ii) *Over the Rainbow*, de Harold Harlem; e (iii) *Bluesette*, de Toots Thielemans.

Além do repertório de músicas folclóricas e populares, também é possível encontrar, nas apostilas de HARTEC, do Colégio Pedro II, exercícios que dialogam com as práticas dos músicos populares, como: (i) leitura de melodia cifrada; (ii) harmonização de melodias; (iii) rearmonização; (iv) análise harmônica; (v) reconhecimento de acordes; e (vi) transposição.

Na apostila da 1ª série, HARTEC I, por exemplo, é solicitado que o aluno toque as quatro qualidades das tríades e observe como cada uma é formada nos graus das escalas maiores e menores. Na música *Frère-Jacques*, do folclore francês, encontramos exercícios de encadeamento e reconhecimento auditivo dos acordes do I e V graus. No *Hino à Alegria*, de Beethoven, é trabalhado o reconhecimento das funções de tônica, subdominante e dominante dos acordes do I, IV e V graus.

Na apostila de HARTEC II, referente à 2ª série do curso, são encontrados exemplos de exercícios de harmonização, com os graus I, IV e V, aplicados na música *Se Essa Rua Fosse*

*Minha*, do folclore brasileiro. Nesta mesma canção, os autores propõem uma nova harmonização, utilizando graus de substituição. Exercícios de análise harmônica são aplicados nas canções *Hino à Alegria*, de Beethoven; e *Atirei o Pau no Gato*, do folclore brasileiro. Verificamos, também, a prática de transposição por semitons de encadeamentos harmônicos.

Na apostila da 3ª série, HARTEC III, por exemplo, é solicitado, em determinado exercício, que seja feita a leitura das cifras da música *Chega de Saudade*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, aplicando as dissonâncias e encadeando os acordes. Nas canções *Triste*, de Tom Jobim; *A Felicidade*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes; e *A Volta*, de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli, é solicitado que o aluno analise os acordes de empréstimo modal. Observa-se, também, na apostila, exercícios de transposição de encadeamentos de subdominantes secundárias e dominantes secundárias em todos os tons maiores. Não foram encontrados, no material, exercícios referentes à prática da improvisação.

É possível constatar que o repertório encontrado, nas apostilas de HARTEC, é organizado de forma progressiva, possibilitando a aplicação de conceitos, trabalhados no decorrer do curso. São encontrados, também, exercícios que dialogam com as práticas dos músicos populares, tais como: (i) leitura de melodia cifrada; (ii) harmonização de melodias; (iii) rearmonização; (iv) análise harmônica; (v) reconhecimento de acordes; e (vi) transposição.

#### **4.4 Objetivos e conteúdos da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano**

Aqui, é apresentado o quadro de objetivos e conteúdos da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano, a fim de verificar a ocorrência de atividades, geralmente, presentes na rotina do músico popular, tais como: improvisar, compor, tocar por imitação e tocar de ouvido.

Nesta disciplina, a técnica instrumental e a expressão musical são aperfeiçoadas por meio de orientações sobre "exercícios técnicos, interpretações, rotina de estudo e adequação ao estilo musical de cada período histórico" (COLÉGIO PEDRO II, 2018b, p. 308), visando à formação profissional do aluno em nível técnico e sua preparação para o THE das universidades de música, caso ele deseje continuar os estudos em nível superior. Através do repertório selecionado, o aluno tem a oportunidade de desenvolver as aptidões necessárias para a execução das peças.

De acordo com o PPPI (COLÉGIO PEDRO II, 2018b), verifica-se que, na 1ª série, a disciplina aborda: história e construção do instrumento; postura de mãos e corpo; relação entre

leitura musical e execução instrumental; e identificação de formas e estilos musicais. Além dos estudos técnicos, o repertório barroco, brasileiro e estrangeiro, de livre escolha, é desenvolvido.

A seguir, o quadro, com objetivos e conteúdos da 1ª série da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano.

**Figura 6 – Quadro de objetivos e conteúdos de Prática Instrumental I, modalidade Piano**

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer o funcionamento do instrumento piano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O instrumento piano, o mecanismo do piano e das teclas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Associar a postura corporal em relação ao instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Posicionamento das mãos, pulsos e braços. Postura ereta da coluna.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber a posição e a forma correta das mãos ao piano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnica pianística progressiva utilizando dois, três e cinco dedos (construção da forma de mão de forma progressiva).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e tocar os sons e reconhecer seus lugares na pauta musical convencional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura e execução dos símbolos musicais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a leitura musical associada à técnica do instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura nas claves de Sol e de Fá em estudos e/ou peças simples.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber a formação de escalas maiores e sua execução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escala de Dó maior, com diversificação de execução em velocidade, ritmos, acentos e expressões.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer os compositores e suas respectivas peças de piano, observando as aplicações didáticas e metodológicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repertório de música erudita e respectivos compositores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a leitura musical associada à técnica do instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnica pianística progressiva, utilizando melodias simultâneas nas duas mãos, invertidas e paralelas com cinco dedos e/ou estudos técnicos, adequados à série.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a capacidade de ouvir, diferenciando melodia de harmonia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definições e identificações de frases e de acompanhamentos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer relações entre a partitura musical e a execução ao piano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação na partitura convencional e execução dos intervalos entre os cinco dedos (até uma quinta simples).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer relações entre a partitura musical e a execução técnica ao piano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnica dos cinco dedos com rítmica diversa entre os dedos, movimentos paralelos e simultâneos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Associar a postura corporal em relação ao instrumento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saltos, aumento gradativo da distância entre as teclas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer e realizar a rítmica de danças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Danças barrocas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a estrutura e a forma simples de acompanhamentos dos ritmos brasileiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estilos de música brasileira: peças brasileiras simples.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a leitura musical de melodia acompanhada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Peças estrangeiras simples.</li> </ul>

Fonte: Colégio Pedro II, 2018b.

Na 2ª série, o aluno é conduzido ao aperfeiçoamento, através de estudos de técnica; e do preparo de obras do período barroco e de peças brasileiras e estrangeiras, de livre escolha.

O quadro, a seguir, organiza os objetivos e conteúdos da 2ª série da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano.

**Figura 7 – Quadro de objetivos e conteúdos de Prática Instrumental II, modalidade Piano**

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber a formação de escalas maiores com sustenidos e sua execução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escala maiores com sustenidos, com diversificação de execução em velocidade, ritmos, acentos e expressões.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e desenvolver leitura musical e dinâmicas diversas na pauta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compassos e prática de intensidades e sonoridades diferentes ao piano.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar estruturas polifônicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Audição, leitura e execução de estruturas e formas polifônicas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o conhecimento de compositores brasileiros e peças de piano, observando as aplicações didáticas e metodológicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repertório de música erudita: peças brasileiras.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber a formação de escalas maiores com bemóis e sua execução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escalas maiores com bemóis.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar na partitura e tocar obras com passagem de dedos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise, estudo e apresentação de peças brasileiras e/ou estrangeiras.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o conhecimento de compositores estrangeiros e peças de piano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repertório de música erudita: peças estrangeiras.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber e aprimorar a técnica pianística, em andamentos diversos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudos técnicos: exercício para velocidade dos cinco dedos em ambas as mãos, adequados à série.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e tocar símbolos musicais presentes na partitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ornamentos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar o desenvolvimento da capacidade de ouvir e tocar polifonia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Peça barroca a duas vozes, de Johann Sebastian Bach ou Georg Friedrich Händel.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer através da leitura de partitura as dinâmicas de intensidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Execução de diferentes dinâmicas de intensidades, aplicando-as ao repertório musical pianístico.</li> </ul>

Fonte: Colégio Pedro II, 2018b.

Na 3ª série, o repertório é ampliado e adequado ao perfil do estudante, preparando-o para o Recital de Conclusão de Curso e para o Teste de Habilidade Específica das universidades de música, caso o aluno deseje prosseguir os estudos em nível superior.

A seguir, o quadro com os objetivos e conteúdos da 3ª série da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano.

**Figura 8 – Quadro de objetivos e conteúdos de Prática Instrumental III, modalidade Piano**

Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber a formação de escalas menores com bemóis e sua execução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escalas menores com bemóis, em duas oitavas, com movimentos paralelo e contrário e arpejos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e desenvolver a escuta do som simples e com pedal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedal una corda, <i>sostenuto</i> e <i>surdina</i>.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gerir sua própria escolha de repertório direcionado para THE ou profissão a seguir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escolha, organização e treinamento de músicas do repertório que desenvolveu no curso.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e tocar estruturas mais complexas na forma de polifonias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura e execução de obras musicais pianísticas mais complexas na forma de polifonias: invenções a três vozes ou prelúdios e fugas, de J. S. Bach.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e desenvolver a escuta do som simples e com pedal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Marcações do pedal na pauta.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a formação de escalas menores com sustenidos e sua execução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escalas menores com sustenidos, em duas oitavas, movimentos paralelos, contrários e arpejos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o conhecimento de compositores e peças de piano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório de música erudita: peças brasileiras e/ou estrangeiras.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber e aprimorar a técnica pianística, em andamentos diversos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos técnicos: exercício para velocidade dos cinco dedos em ambas as mãos, adequados à série.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a memória musical de seu processo de aprendizagem com a preparação do Recital de Conclusão de Curso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise, execução e interpretação de músicas, partindo de todo o repertório anterior já realizado no curso. Resgate e ensaio das músicas escolhidas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o estudante a apresentar-se em público.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recital de Conclusão de Curso com 20/30 minutos de duração.</li> </ul>

Fonte: Colégio Pedro II, 2018b.

Pode-se afirmar que o conteúdo programático da disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano, é organizado de forma progressiva. Os conceitos trabalhados durante o curso são aplicados no repertório de livre escolha, que abrange peças barrocas, brasileiras, estrangeiras e estudos técnicos. Não é possível observar, no programa, a ocorrência das seguintes atividades: improvisar, compor, tocar por imitação e tocar de ouvido.

#### **4.5 Exemplos de repertório trabalhado na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano**

Neste tópico, são citados exemplos de peças trabalhadas na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano, a fim de verificar a construção dos programas referentes aos Recitais de Conclusão do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano.

Seguem, aqui, exemplos de peças encontradas no repertório dos Recitais de Conclusão de Curso dos anos letivos de 2020, 2021 e 2022, trabalhadas ao longo das três séries do Curso Técnico em Instrumento Musical, na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano.

São exemplos de peças brasileiras: (i) *Odeon*, de Ernesto Nazareth; (ii) *Desafio*, de Arnaldo Rebello; (iii) *Branca*, de Zequinha de Abreu; (iv) *Gaúcho*, de Chiquinha Gonzaga; (v) *A Camponesa Italiana*, de Lorenzo Fernandez; e (vi) *Bachianas Brasileiras, n° 4 - Prelúdio*, de Heitor Villa-Lobos.

Os exemplos de peças estrangeiras são: (i) *Invenção a Três Vozes, n° 3, em Ré Maior*, de Johann Sebastian Bach; (ii) *Sonata n° 8, em Dó Menor (Patética)*, de Ludwig van Beethoven; (iii) *Balada n° 1, em Sol Menor, op. 23*, de Frédéric Chopin; (iv) *O Quebra Nozes, op. 71, Dança da Fada Açucarada*, de Piotr Ilitch Tchaikovsky; (v) *Sonatina em Dó Maior, op. 36, n° 3*, de Muzio Clementi; e (vi) *Carmen, Habanera*, de Georges Bizet.

A seguir, exemplos de estudos técnicos trabalhados nesta disciplina: (i) *Estudo op. 139, n° 75*, de Carl Czerny; (ii) *Estudo n° 1*, de Johann Baptist Cramer; e (iii) *Tristesse, Estudo op. 10, n° 3*, de Frédéric Chopin.

A partir dos exemplos apresentados, é possível observar que a música popular é valorizada na disciplina Prática Instrumental Individual, modalidade Piano, e que não há um repertório fixo a ser seguido.

## 5 REPERTÓRIO DOS RECITAIS DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS ANOS LETIVOS DE 2020, 2021 E 2022, MODALIDADE PIANO

Nesta seção, faz-se um levantamento dos programas dos Recitais de Conclusão de Curso, modalidade Piano, do Colégio Pedro II, dos anos letivos de 2020, 2021 e 2022, a fim de listar o repertório executado; apresentar, através de gráficos, o percentual de música erudita e de música popular, executado nestes recitais; e averiguar a possível contribuição da disciplina HARTEC na construção do repertório.

Classifica-se, aqui, o repertório em: (i) música erudita e (ii) música popular. Atualmente, alguns autores e músicos optam por utilizar a nomenclatura música de concerto no lugar de música erudita, possivelmente por entender que este segundo termo denota uma posição de superioridade. Cassano (2022) utiliza a expressão música de concerto e traz a seguinte definição:

Tomaremos, por sua vez, como música de concerto, aquela baseada diretamente na prática de música instrumental e vocal de concerto advindas das tradições europeias *acústicas* que remontam desde a música eclesiástica da Idade Média até o modernismo ocidental, passando pelos períodos barroco, clássico e romântico. Isto quer dizer que quaisquer peças instrumentais não fonográficas de concerto europeias ou de influência europeia dentro dos períodos listados, e que se conformem dentro do ritual de apresentação particular das salas de concerto, serão então consideradas como *música de concerto* (CASSANO, 2022, p. 359, grifo do autor).

Neste trabalho, a autora chama de música erudita aquela escrita a partir do século XVII, para cravo ou piano, e que, geralmente, é apreciada em salas de concerto, auditórios e teatros, e definida por Cassano (2022) como música de concerto na citação anterior.

Quanto ao repertório popular, Cassano (2022) faz uma distinção entre a música considerada popular e a música considerada *pop*. Para o autor, música popular é

a tradição instrumental e vocal que, *não sendo um estilo fundamentalmente fonográfico* - isto é, dependente das tecnologias de gravação para sua criação e existência -, contenha inspirações e expressões paradigmáticas dos gêneros regionais, e/ou populares urbanos. Poderíamos dizer, ilustrativamente, que, dentro deste recorte, gêneros como o tango brasileiro, a seresta e cantigas regionais brasileiras seriam considerados como música popular (CASSANO, 2022, p. 363, grifo do autor).

Cassano (2022) classifica como música *pop*

uma música fonográfica por definição, [...] sendo produzida, naturalmente, para o consumo *através dos meios fonográficos* (o disco e o rádio, e, mais tarde, também para o domínio digital), sendo uma prática que se altera com a própria evolução dos meios reprodutíveis (CASSANO, 2022, p. 366, grifo do autor).

Aqui, a autora considera música popular o repertório que pode não ter uma escrita original para piano, por exemplo, *Yesterday*, de John Lennon e Paul McCartney, originalmente

escrita para uma banda. Nesta música, o pianista pode desenvolver um código harmônico, improvisando, arranjando e/ou criando instantaneamente. É uma música para ser dançada, cantada, que tem uma função de entretenimento, e pode ser tocada em bares, cinema, shows e praças, por exemplo.

No trabalho, o termo música popular é utilizado para abranger tanto a música popular quanto a música *pop*. A opção da autora por utilizar os termos música erudita e música popular se justifica pela consonância com o referencial teórico que norteia o trabalho; e pela classificação de repertório encontrada nos editais do THE do Colégio Pedro II. Observa-se, no Edital nº 56/2017, referente à prova instrumental de piano, a orientação para a execução de "duas peças de livre escolha do candidato, podendo ser brasileira ou estrangeira, erudita ou popular" (COLÉGIO PEDRO II, 2017). No THE do ano seguinte, Edital nº 37/2018, é solicitado que o candidato apresente "duas peças musicais de livre escolha (popular ou erudita) para a banca examinadora" (COLÉGIO PEDRO II, 2018a).

A seguir, é apresentado o levantamento do repertório dos Recitais de Conclusão do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano, dos anos letivos de 2020, 2021 e 2022. As informações sobre o repertório, contidas no capítulo, foram retiradas do canal do *YouTube*: Escola de Música do CPII. Os alunos dos recitais, aqui analisados, ingressaram por meio dos editais de nº 56/2017 e 37/2018, verificados no Capítulo I do trabalho (COLÉGIO PEDRO II, 2017; 2018a). Alguns concluíram o curso em três anos e outros, em quatro.

## **5.1 Repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2020, modalidade Piano**

Aqui, é abordado o repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso, modalidade Piano, do Colégio Pedro II, no ano letivo de 2020. As gravações destes recitais estão disponíveis no canal do *YouTube* da Escola de Música do Colégio Pedro II.

### **5.1.1 Listagem das músicas eruditas dos Recitais de Conclusão de 2020**

A seguir, apresenta-se a listagem das músicas eruditas executadas nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2020, modalidade Piano.

. *A Camponesa Italiana* (Lorenzo Fernandez)

. *A Lenda do Caboclo* (Heitor Villa-Lobos)

- . *Arabesque, op. 100, n° 2* (F. Burgmüller)
- . *Ave Maria | Prelúdio em Dó Maior* (Charles Gounod | Johann Sebastian Bach)
- . *Balada n° 1 em Sol Menor, op. 23* (Frédéric Chopin)
- . *Desafio* (Arnaldo Rebello)
- . *Estudo op. 139, n° 75* (Carl Czerny)
- . *Festival Sanctus* (John Leavitt)
- . *Für Elise* (Ludwig van Beethoven)
- . *Gnossienne n° 1* (Erik Satie)
- . *Gymnopedie n° 1* (Erik Satie)
- . *Invenção a Duas Vozes, n° 4, em Ré Menor* (Johann Sebastian Bach)
- . *Invenção a Duas Vozes, n° 8, em Fá Maior* (Johann Sebastian Bach)
- . *Invenção a Três Vozes, n° 3, em Ré Maior* (Johann Sebastian Bach)
- . *Invenção a Três Vozes, n° 14, em Si Bemol Maior* (Johann Sebastian Bach)
- . *Le Petit Nègre* (Claude Debussy)
- . *Montéquios e Capuletos* (Serguei Prokofiev)
- . *Nesta Rua Tem um Bosque* (Heitor Villa-Lobos)
- . *Noturno n° 20 em Dó # Menor* (Frédéric Chopin)
- . *Odeon* (Ernesto Nazareth)
- . *Pequena Valsa de Esquina* (Francisco Mignone)
- . *Polonaise em Sol Menor, BWV Anh 119* (Johann Sebastian Bach)
- . *Ponteio* (Lorenzo Fernandez)
- . *Prelúdio e Fuga n° 16* (Johann Sebastian Bach)
- . *Prelúdio em Dó # Menor* (Sergei Rachmaninoff)
- . *Prelúdio em Dó Menor* (Johann Sebastian Bach)
- . *Prelúdio em Mi Menor, op. 28, n° 4* (Frédéric Chopin)
- . *Sarabande* (Georg Friedrich Händel)
- . *Senhora Pastora* (Heitor Villa-Lobos)
- . *Serenata* (Franz Schubert)
- . *Solfeggieto* (Carl Philipp Emanuel Bach)
- . *Sonata n° 8 em Dó Menor, Patética* (Ludwig van Beethoven)
- . *Sonatina op. 36, n° 4* (Muzio Clementi)
- . *Sonho de Amor, n° 3* (Franz Liszt)
- . *Tira o Seu Pezinho* (Heitor Villa-Lobos)
- . *Tribute to Roberto Morillo* (Alberto Ginastera)

- . *Tristesse - Estudo op. 10, n° 3* (Frédéric Chopin)
- . *Valsa da Dor* (Heitor Villa-Lobos)
- . *Valsa n° 2* (Ludwig van Beethoven)
- . *Zangou-se o Cravo com a Rosa* (Heitor Villa-Lobos)

Verificou-se que, nos Recitais de Conclusão do ano letivo de 2020, modalidade Piano, as músicas: (i) *A Camponesa Italiana*, Lorenzo Fernandez; e (ii) *Invenção a Duas Vozes, n° 4, em Ré Menor*, de Johann Sebastian Bach; foram executadas, ambas, em dois recitais de conclusão.

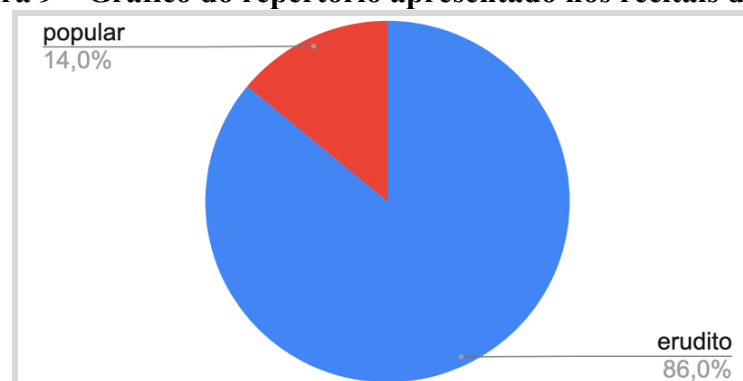
### 5.1.2 Listagem das músicas populares dos Recitais de Conclusão de 2020

A seguir, apresenta-se a listagem das músicas populares executadas nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2020, modalidade Piano.

- . *Batuque* (Ernesto Nazareth)
- . *Comptine d'un autre Été - L'après Midi* (Yann Tiersen)
- . *Gaúcho* (Chiquinha Gonzaga)
- . *Made me Realize* (Brad Joseph Breeck)
- . *Song From a Secret Garden* (Secret Garden)
- . *Spain* (Armando Anthony "Chick" Corea)
- . *Street Tango* (Astor Piazzolla)

Segue o gráfico referente ao percentual de músicas eruditas e populares executadas nos Recitais de Conclusão do ano letivo de 2020, na modalidade Piano.

**Figura 9 – Gráfico do repertório apresentado nos recitais de 2020**



Fonte: A autora, 2024

Nos Recitais de Conclusão de Curso, do ano letivo de 2020, modalidade Piano, verifica-se um total de 86% de música erudita e 14% de música popular.

## **5.2 Repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2021, modalidade Piano**

A seguir, faz-se um levantamento do repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso, modalidade Piano, do Colégio Pedro II, no ano letivo de 2021.

### **5.2.1 Listagem das músicas eruditas dos Recitais de Conclusão de 2021**

Apresenta-se, aqui, a listagem das músicas eruditas executadas nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2021, modalidade Piano.

- . *A camponesa Italiana* (Lorenzo Fernandez)
- . *A Moda da Carranquinha. Brinquedo de Roda n° 2* (Heitor Villa-Lobos)
- . *Arabesque, op. 100, n° 2* (F. Burgmüller)
- . *Aragonaise* (Jules Massenet)
- . *Assim ninava Mamã* (Heitor Villa-Lobos)
- . *Avalanche* (Stephen Heller)
- . *Bachianas Brasileiras n° 4 - Prelúdio* (Heitor Villa-Lobos)
- . *Desafio* (Arnaldo Rebello)
- . *Dumka em Lá Menor, op. 74, n° 19* (Frédéric Chopin)
- . *Estudo n° 1* (Johann Baptist Cramer)
- . *Fantaisie - Impromptu op. 66* (Frédéric Chopin)
- . *Fröhlicher Landmann, op. 68, n° 10* (Robert Schumann)
- . *Für Elise* (Ludwig van Beethoven)
- . *Gnossienne n° 1* (Erik Satie)
- . *Invenção a Duas vozes, n° 4, em Ré Menor* (Johann Sebastian Bach)
- . *Invenção a Duas Vozes, n° 8, em Fá Maior* (Johann Sebastian Bach)
- . *Lundú Amazonense* (Arnaldo Rebello)
- . *Musette* (Johann Sebastian Bach)
- . *O Quebra Nozes, op. 71, Dança da Fada Açucarada* (Piotr Ilitch Tchaikovsky)

- . *O Quebra Nozes, op. 71, Valsa das Flores* (Piotr Ilitch Tchaikovsky)
- . *Passacaglia* (Handel/Halvorsen)
- . *Prelúdio e Fuga n° 5, em Ré Maior* (Johann Sebastian Bach)
- . *Prelúdio em Dó Menor* (Johann Sebastian Bach)
- . *Prelúdio em Mi Menor, op. 28, n° 4* (Frédéric Chopin)
- . *Sonata ao Luar, op. 27, n° 2, 1º movimento* (Ludwig van Beethoven)
- . *Sonata n° 20 em Sol Maior, op. 49, n° 2, 1º movimento* (Ludwig van Beethoven)
- . *Sonatina em Dó Maior, op. 36, n° 3* (Muzio Clementi)
- . *The Swan* (Camille Saint-Saëns)
- . *Tristorosa* (Heitor Villa-Lobos)
- . *Valsa n° 2* (Ludwig van Beethoven)
- . *Valsinha* (Lorenzo Fernandez)

Verificou-se que, nos Recitais de Conclusão do ano letivo de 2021, modalidade Piano, a música *Gnossienne n° 1*, de Erik Satie, foi executada em dois recitais de conclusão; e a *Invenção a Duas Vozes, n° 4, em Ré Menor*, de Johann Sebastian Bach, foi executada em quatro recitais.

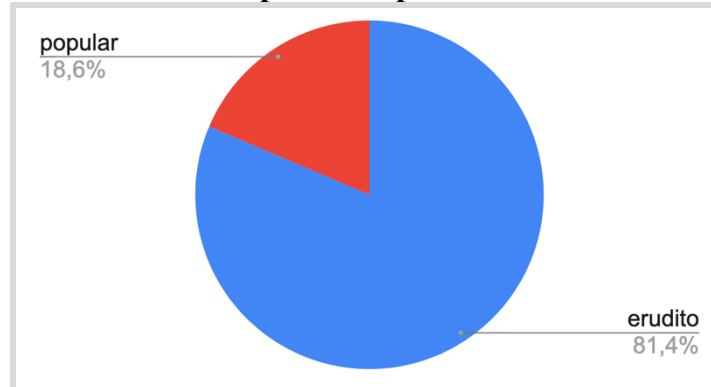
### **5.2.2 Listagem das músicas populares dos Recitais de Conclusão de 2021**

A seguir, apresenta-se a listagem das músicas populares executadas nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2021, modalidade Piano.

- . *Aerith's Theme* (Nobuo Uematsu)
- . *All of Me* (John Legend)
- . *Comptine d'un autre Été - L'après Midi* (Yann Tiersen)
- . *Fly Me to The Moon* (Bart Howard)
- . *River Flows in You* (Yiruma)
- . *Sadness and Sorrow* (Taylor Davis)
- . *Tema de Mia e Sebastian* (Justin Hurwitz)
- . *Yo No Sé Por Qué* (Delfor Boggino)

Segue o gráfico referente ao percentual de músicas eruditas e populares nos Recitais de Conclusão de Curso, do ano letivo de 2021, na modalidade Piano.

**Figura 10 – Gráfico do repertório apresentado nos recitais de 2021**



Fonte: A autora, 2024

No ano letivo de 2021, foi possível encontrar o percentual de 81,4% de música erudita e 18,6% de música popular, no repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso, modalidade Piano.

### **5.3 Repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2022, modalidade Piano**

Neste tópico, apresentaremos o repertório dos Recitais de Conclusão de Curso, modalidade Piano, do Colégio Pedro II, no ano letivo de 2022.

#### **5.3.1 Listagem das músicas eruditas dos Recitais de Conclusão de 2022**

A seguir, apresenta-se a listagem das músicas eruditas executadas nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2022, modalidade Piano.

- . *Arabesque, op. 18* (Robert Schumann)
- . *Carmen, Habanera* (Georges Bizet)
- . *Ecossaise em Sol Maior* (Ludwig van Beethoven)
- . *Passacaglia* (Handel/Halvorsen)

Verificou-se que, nos Recitais de Conclusão do ano letivo de 2022, modalidade Piano, a música *Ecossaise em Sol Maior*, de Ludwig van Beethoven, foi executada em dois recitais de conclusão.

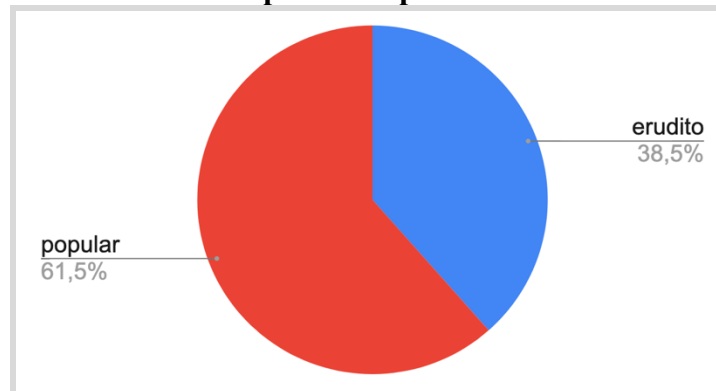
### 5.3.2 Listagem das músicas populares dos Recitais de Conclusão de 2022

A seguir, apresenta-se a listagem das músicas populares executadas nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2022, modalidade Piano.

- . *Branca* (Zequinha de Abreu)
- . *City of Stars* (Justin Hurwitz)
- . *La Cumparsita* (Gerardo Matos Rodriguez)
- . *Se Todos Fossem Iguais a Você* (Tom Jobim)
- . *Star Shopping* (Peep)
- . *Tema de Mia e Sebastian* (Justin Hurwitz)
- . *Yesterday* (John Lennon e Paul McCartney)
- . *Yo No Sé Por Qué* (Delfor Boggino)

O gráfico, a seguir, apresenta o percentual de músicas eruditas e populares, executadas nos Recitais de Conclusão de Curso, do ano letivo de 2022, na modalidade Piano.

**Figura 11 – Gráfico do repertório apresentado nos recitais de 2022**



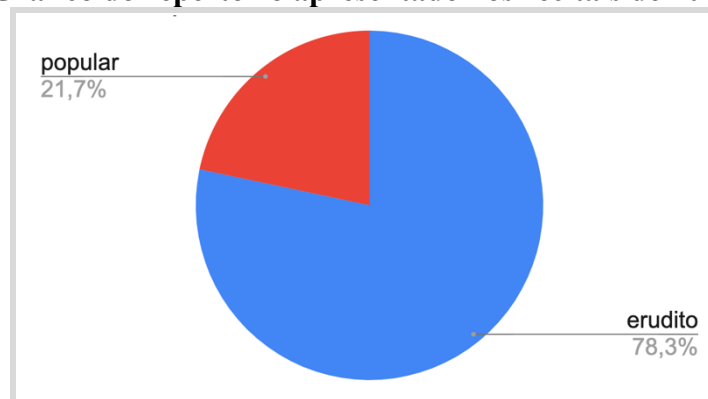
Fonte: A autora, 2024.

Nos Recitais de Conclusão de Curso, do ano letivo de 2022, modalidade Piano, verificamos um total de 38,5% de música erudita e 61,5% de música popular, diferentemente do ocorrido nos anos anteriores. Podemos observar que, no ano letivo de 2022, houve uma quantidade maior de música popular apresentada nos Recitais de Conclusão de Curso, em relação à quantidade de música erudita executada. A partir destes dados, podemos fazer alguns questionamentos: será que os alunos formandos de 2022 tinham uma maior proximidade com

o repertório popular e isso foi explorado pelos docentes? A pandemia da Covid-19 e medidas necessárias para combatê-la, tais como isolamento social e aulas *on-line*, contribuíram para a escolha de um repertório popular? Será que a adequação do repertório ao desenvolvimento dos alunos contribuiu para uma maior amostragem de música popular? Novas pesquisas se fazem necessárias a fim de verificar por qual motivo o percentual de música erudita diminuiu, consideravelmente, nos Recitais de Conclusão de Curso de 2022.

Segue o gráfico geral, referente ao percentual de músicas eruditas e de músicas populares, executadas nos Recitais de Conclusão do Curso Técnico em Instrumento Musical, modalidade Piano, dos anos letivos de 2020, 2021 e 2022.

**Figura 12 – Gráfico do repertório apresentado nos recitais de 2020, 2021 e 2022**



Fonte: A autora, 2024.

Considerando o total de músicas apresentadas nos Recitais de Conclusão de Curso, na modalidade Piano, nos três anos letivos, 2020, 2021 e 2022, verifica-se um percentual de 78,3% de música erudita e 21,7% de música popular, executadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autora teve acesso ao Projeto Político Pedagógico Institucional, PPPI, do Colégio Pedro II; aos editais de admissão à 1ª série do Ensino Médio Integrado; às apostilas de HARTEC; e, aos vídeos dos Recitais de Conclusão de Curso, no decorrer do trabalho. A partir do material verificado, as questões norteadoras puderam ser respondidas. Verificou-se o que é abordado nos conteúdos programáticos das disciplinas Prática Instrumental Individual, modalidade Piano, e Harmonia Aplicada ao Teclado, HARTEC, a fim de observar parte da formação do pianista do Curso Técnico em Instrumento Musical, relativo a estas disciplinas. Foi possível verificar, também, que a música popular esteve presente nos Recitais de Conclusão de Curso.

Pode-se considerar que o objetivo geral do trabalho foi atingido, pois a autora pôde verificar como a disciplina HARTEC tende a enriquecer a formação do aluno e sua possível parcela de contribuição para o desenvolvimento da disciplina Prática Instrumental Individual, modalidade Piano, que tem como culminância os Recitais de Conclusão de Curso. Estes Recitais correspondem a 200 horas de estágio supervisionado, obrigatório, e são uma demonstração do trabalho desenvolvido com o aluno durante todo o curso.

Observamos que os objetivos específicos do trabalho foram atingidos à medida que foi investigada e verificada a realização de práticas de ensino da música popular, tais como: ler cifra alfanumérica, improvisar, compor, tocar por imitação e tocar de ouvido, na disciplina HARTEC. Na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano, embora a investigação tenha sido realizada, não foi possível comprovar a realização destas práticas, por meio dos documentos averiguados.

Nas apostilas de HARTEC, foram averiguadas abordagens referentes a: (i) leitura de partitura; (ii) leitura de cifra alfanumérica; (iii) improvisação; (iv) composição; e (v) elaboração de arranjo. Constatou-se, também, a presença de música folclórica e popular brasileira, no material. Observou-se que o repertório é desenvolvido através de leitura de melodia cifrada, análise harmônica e reharmonização, o que tende a contribuir para a formação de um pianista que seja capaz de desenvolver o código harmônico, arranjando e criando instantaneamente. Foram encontrados, também, exercícios de reconhecimento de acordes e transposição, que podem contribuir para que o pianista venha a tocar de ouvido. Não foram encontrados exemplos de exercícios referentes à prática da improvisação.

Pode-se considerar que as apostilas de HARTEC, do Colégio Pedro II, são um material pedagógico sistematizado, com conteúdo organizado de forma didática e progressiva, e que

produções deste tipo tendem a enriquecer o aprendizado da música popular. Sua elaboração e utilização devem ser incentivadas nas instituições de ensino de música.

Foi realizado o levantamento do repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso, nos anos letivos de 2020, 2021 e 2022, disponibilizados no canal do *YouTube* da Escola de Música do Colégio Pedro II. Por meio deste levantamento, foi possível verificar a presença de música popular na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano. A música popular foi trabalhada a partir de um repertório escrito especificamente para piano, com notas na clave de sol e na clave de fá, como por exemplo: (i) *Gaúcho*, de Chiquinha Gonzaga; (ii) *Batuque*, de Ernesto Nazareth; e (iii) *Branca*, de Zequinha de Abreu. Não foi possível esclarecer se práticas de improvisação, composição, tocar por imitação e tocar de ouvido são desenvolvidas nesta disciplina.

Constatou-se que a música popular é abordada e trabalhada nas apostilas de HARTEC. A partir daí, considera-se a possibilidade de contribuição da disciplina HARTEC na construção do repertório apresentado nos Recitais de Conclusão de Curso. Foi observado, no total de peças musicais apresentadas nos Recitais de Conclusão de Curso, dos anos letivos de 2020, 2021 e 2022, um percentual de 78,3%, correspondente à execução de música erudita, e um percentual de 21,7%, correspondente à execução de música popular.

As peças eruditas trabalhadas na disciplina Prática Instrumental, modalidade Piano, escritas especificamente para piano, com notação nas claves de sol e de fá, constituem, em geral, a maior parte do programa dos Recitais de Conclusão de Curso. Apenas no ano letivo de 2022, a situação apresenta-se invertida, ou seja, a quantidade de peças populares apresentadas, nos Recitais de Conclusão, é maior do que a quantidade de peças eruditas. Pode-se fazer uma reflexão sobre a considerável diminuição do percentual de música erudita, apresentada nos Recitais de Conclusão de Curso do ano letivo de 2022, e sobre o considerável aumento do percentual de música popular, executada nos mesmos recitais. A partir daí, surgem alguns questionamentos: por que, no ano letivo de 2022, houve um aumento significativo no quantitativo de músicas populares, apresentadas nos Recitais de Conclusão de Curso do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II? Por qual motivo, naquele ano letivo, o percentual de música erudita diminuiu, consideravelmente, nos Recitais de Conclusão de Curso? A pandemia da Covid-19 e medidas necessárias para combatê-la, tais como isolamento social e aulas *on-line*, contribuíram para esta situação? Novas pesquisas sejam necessárias, para que estas questões possam ser investigadas.

A partir da pesquisa desenvolvida, pode-se afirmar que a disciplina HARTEC tende a contribuir positivamente para o aprendizado do piano, já que possibilita que o aluno cifre

melodias, analise acordes e compreenda melhor a construção da música; além de trabalhar um repertório diversificado, que inclui músicas eruditas, populares e folclóricas.

Por meio do trabalho, verifica-se a possibilidade de enriquecer o ensino do piano quando, no currículo, são abordadas práticas musicais geralmente presentes no cotidiano do músico popular, tais como: (i) leitura, de notas e de cifras; (ii) transposição; (iii) improvisação; (iv) harmonização; (v) treinamento auditivo; (vi) reconhecimento e imitação de *clichês*; (vii) transcrição; (viii) transcrição de gravações; e (ix) tocar de ouvido.

Pode-se considerar que a inclusão da disciplina HARTEC, nos currículos dos cursos de música, tende a contribuir, positivamente, para a vida profissional do futuro pianista, que pode vir a se deparar com a necessidade de executar um repertório que exija leitura de cifras, elaboração de arranjos, improvisação e transposição.

O trabalho não tem a pretensão de ser conclusivo. A partir dele, espera-se que novas reflexões e pesquisas sejam realizadas, possibilitando colaborar com um ensino do piano mais rico e diversificado.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Solange Pereira. **A aplicabilidade do conceito de musicalidade abrangente no ensino remoto do piano durante a pandemia da Covid-19: um estudo com egressos do Ensino Médio Integrado/Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II.** Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.
- ABREU, Solange Pereira de; Teixeira da; *et al.* **Ensino Médio Integrado /Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II.** *In:* ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO COLÉGIO PEDRO II, 3 / ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 10, 2016, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 2016. [*On-line*]. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v2/papers/1634/public/1634-7086-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v2/papers/1634/public/1634-7086-1-PB.pdf). Acesso em: 14 abr. 2024.
- BENFATTI, Xênia Diógenes. **O currículo do ensino médio integrado: da intenção à realização.** Fortaleza, 2011. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. [*On-line*]. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3413>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação.** Brasília, dezembro de 1996. [*On-line*]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 20 abr. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o parágrafo 2o do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, 2004. [*On-line*]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 14 abr. 2024.
- BRASIL, **Lei nº 12.677 de 25 de junho de 2012.** Brasília, 2012. [*On-line*]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112677.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de,Leis%20n%C2%BA%205.490%2C%20de%203](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112677.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de,Leis%20n%C2%BA%205.490%2C%20de%203). Acesso em: 14 abr. 2024.
- CASSANO, Lucas. **Diferenças entre as delimitações de música de concerto, música popular, e música pop, à luz da crítica ao conceito de "música séria".** *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, VII, Anais. Rio de Janeiro, 2022. [*On-line*]. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/12487/12343>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- CHEPLUSKI, Priscila Suemy Ferreira; CORSO, Angela Maria. **Os desafios do ensino médio integrado.** *In:* II Seminário de Pedagogia (SEPED), 2011. [*On-line*]. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiv2n1/105.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- COLÉGIO PEDRO II. **Edital nº 56/2017.** [*On-line*], 2017. Disponível em: [https://dhui.cp2.g12.br/dhui\\_arquivos/ano\\_2017/certame\\_0189/oferta\\_0207/Edital\\_n\\_56\\_Tecnico\\_em\\_Musicaconteudonovo.pdf](https://dhui.cp2.g12.br/dhui_arquivos/ano_2017/certame_0189/oferta_0207/Edital_n_56_Tecnico_em_Musicaconteudonovo.pdf). Acesso em: 28 mar. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Edital nº 37/2018**. [On-line], 2018a. Disponível em: [https://dhu1.cp2.g12.br/dhu1\\_arquivos/ano\\_2018/certame\\_0211/oferta\\_0233/Edital\\_37EMITecInstMusicais.pdf](https://dhu1.cp2.g12.br/dhu1_arquivos/ano_2018/certame_0211/oferta_0233/Edital_37EMITecInstMusicais.pdf). Acesso em: 24 abr. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. [On-line], 2018b. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Ensino Médio Integrado**. [On-line], 2019a. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2019/Nov/editais/T%C3%A9cnico%20em%20Instrumento%20Musical.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Portaria nº 3.482**. [On-line], 2019b. Disponível em: [https://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2019/Nov/PORTARIAS\\_/PORT%203482%20CH%20Docente%20\(1\).pdf](https://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2019/Nov/PORTARIAS_/PORT%203482%20CH%20Docente%20(1).pdf). Acesso em: 23 fev. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Portaria nº 1.337**. [On-line], 2023. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2023/Jun/PORTARIA%201337-2023%20-%20Estabelece%20diretriz%20para%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20hor%C3%A1rios%20dos%20docentes%20campi%20II%20e%20III%20para%20ano%20letivo%20de%202023.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

COUTINHO, Cassio. **O ensino tradicional do piano como ferramenta para o piano popular**. Monografia (Licenciatura em Música) - Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. **Ações pedagógicas do professor de piano popular: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte; 2008. [On-line]. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GMMA-7XPHH6/1/acoes\\_pedagogicas\\_do\\_professor\\_de\\_piano\\_popular\\_um\\_estudo\\_de\\_caso.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GMMA-7XPHH6/1/acoes_pedagogicas_do_professor_de_piano_popular_um_estudo_de_caso.pdf). Acesso em: 24 fev. 2024.

GREEN, Lucy. **Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula**. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, ABEM, v. 20, n. 28, 2012. [On-line]. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/104/87>. Acesso em: 17 abr. 2024.

LEMOS, Daniel. **Considerações sobre a elaboração de um método de piano para ensino individual e coletivo**. Revista do Conservatório de Música da UFPel, n. 5, p.98-125. Pelotas, 2012. [On-line]. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2480/2316>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de piano e ensino de música: análise da proposta e reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Instituto de Artes. Porto Alegre - RS, 1992 [On-line]. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79483/000045257.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. **Iniciação ao piano para crianças: um olhar sobre a prática pedagógica em conservatórios da cidade de São Paulo**. Encontro Anual da ABEM, XVI, e Congresso regional da Isme na América Latina. Campo Grande/MS. Anais. Campo Grande/MS: ABEM, 2007. [On-line]. Disponível em: [http://www.academia.edu/5217898/Iniciação\\_ao\\_piano\\_para\\_crianças\\_um\\_olhar\\_sobre\\_a\\_prática\\_pedagógica\\_em\\_conservatórios\\_da\\_cidade\\_de\\_São\\_Paulo\\_ABEM\\_2007](http://www.academia.edu/5217898/Iniciação_ao_piano_para_crianças_um_olhar_sobre_a_prática_pedagógica_em_conservatórios_da_cidade_de_São_Paulo_ABEM_2007). Acesso em: 24 fev. 2024.

OLIVEIRA, Karla Dias de; SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos; HENTSCHKE, Liane. **Um perfil de formação e de atuação de professores de piano**. Per Musi, n.20, p.74-82. Belo Horizonte, 2009.

PORTAL EDUCAPES. <https://educapes.capes.gov.br/>. [On-line]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581071/4/Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

ROSITO, Guilherme Augusto. **Abordagem fenomenológica e metodologia de produção de conhecimentos**. Revista Brasileira de Inteligência: Abin, v.s, n. 3, set. Brasília, 2006. [On-line]. Disponível em: <https://rbi.enap.gov.br/index.php/RBI/article/view/39/27>. Acesso em: 08 abr. 2024.

ROVER, Oscar José. **O método científico em ciências sociais: dos documentos, questionários e entrevistas à análise de enunciados**. Revista Grifos - N. 32/33 - 2012. [On-line]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/234440/2394-8420-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. [On-line]. Disponível em: [https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_d\\_e\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_d_e_teses_e_dissertacoes1.pdf). Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, Juliana Rocha de Faria. **"Algumas coisas não dá pra ensinar, o aluno tem que aprender ouvindo": a prática docente de professores de piano popular do centro de educação profissional** - Escola de Música de Brasília (CEP/EMB). Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília, Departamento de Música. Brasília; DF, 2010. [On-line]. Disponível em: [http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/6978/1/2010\\_JulianaRochadeFariaSilva.pdf](http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/6978/1/2010_JulianaRochadeFariaSilva.pdf). Acesso em: 24 fev. 2024.

UNIRIO. **Ementário das disciplinas do Curso de Licenciatura em Música - IVL/UNIRIO**, s.d. [On-line]. Disponível em: [https://www.unirio.br/cla/ivl/cursos/ementario\\_licenciatura\\_musica\\_unirio\\_rev.pdf](https://www.unirio.br/cla/ivl/cursos/ementario_licenciatura_musica_unirio_rev.pdf). Acesso em: 29 mar. 2024.

UNIRIO. **Fluxograma revisado - 2023 do Curso de Licenciatura em Música - IVL/UNIRIO**, 2023. [On-line]. Disponível em:

[https://www.unirio.br/cla/ivl/cursos/fluxograma\\_licenciatura\\_musica\\_com\\_pre\\_requisitos\\_2023.pdf](https://www.unirio.br/cla/ivl/cursos/fluxograma_licenciatura_musica_com_pre_requisitos_2023.pdf). Acesso em: 29 mar. 2024.

ZORZETTI, Denise. **Proposta de repertório de música brasileira para os níveis introdutório e elementar a partir da análise crítica de três métodos de ensino do piano.** Tese (Doutorado em Música). Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.